ANO 31 · SEGUNDA-FEIRA, 22 DE OUTUBRO DE 1951 · N.º 10.378

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

ECOS

Caiu neve nas Penhas Douradas! O Inverno tem uma maneira elegante de anunciar a sua chegada. E' pena que uma parte do País não conheça o raro espectáculo dos flocos que pousam nas altas serras, cobrindo-as de alvura.

A neve prova-nos que vem de tão longe, de regiões tão fora do nosso alcance, que ela própria faz a longa viagem, sem tocar numa escusa ramagem. Para isso, ela desce como Nora, na peça de Ibsen, alheia a quanto a rodeia, envolta num grande mistério.

Quem és? Donde vens? Que queres de nós?...

Silenciosa por natureza, deixa-nos a nós o cuidado de lhe descobrirmos em sentido poético e humano.

Como interpretá-la?

Vem dizer-nós—pouco mais ou menos:

—A Vida saiu das mãos de Deus em inteira pureza. Por que a macularam os homens? Eu baixo á Terra, para vos lembrar que é necessário restituir-lhe a candura do Paraíso.

■

A Camara Municipal de Lisboa vai inaugurar brevemente o busto de Afonso Lopes Vieira, no Largo da Rosa, frente á casa que habitou.

O poeta que tanto amou Lisboa e o seu bairro reviverá assim a saudade que, na sua obra, palpita e canta, como a luz na policromia dos vitrais.

Esperamos que, em S. Pedro de Muel, á beira do Mar e á sombra dos pinhais, os seus amigos e admiradores não se esqueçam de evocar a sua figura, para que a sua presença esteja mais próxima dos «Lusíadas».

■

O dr. Mário Rosa, médico-hidrologista, publicou «Ramalho Ortigão Hidroclimatologista». Toca num aspecto da obra do Mestre, pouco conhecido.

E fá-lo com a delicadeza e a subtileza que o caso requer, visto que a pena de Ramalho não era a dum sábio, mas sim a dum escritor.

O dr. Mário Rosa, que sabe ver, observar e... escrever, presta a sua homenagem a quem tanto a merece, sem lhe alterar uma unica das suas nobres feições.

■

Pierre Gaxotte escreve, em «Le Figaro», um artigo com este título:

—«Monsieur de La Palice vous parle».

Tiramos dele, com a devida vénia, este trecho:

—Fazem-se agora sobre o mal do século. Bom assunto para a estação morte: cada qual tem vagar para fazer-lhe o balancete. O mal do século é a incerteza. Nada há com que nós possamos contar. Tudo parece frágil e provisório caminha-se de surpresa em surpresa; o menor cálculo, referente ao futuro, aparece como a mais quimérica das especulações.

Será realmente a incerteza o verdadeiro mal do século? Salvo o devido respeito pelo escritor, parece-nos preferível dar-lhe o nome de inquietação.

Que diferença há entre uma e outra?

A' primeira, a incerteza, cerra os horizontes da inteligência e deixa-nos na treva ou pelo menos na escuridão. A' segunda, a inquietação, cria um mal estar moral, uma má consciência, que abrange ao mesmo tempo a inteligência e o coração.

Tropas britanicas na zona do Canal

O papel do médico

e o mál-estar social

pelo prof. **Barahona Fernandes**

Impressionados com os graves acontecimentos que vão pelo Mundo, discutiam dois médicos, na maior intimidade.

—A Humanidade está «doida varrida». Só lhe falta o suicidio final pelo bombardeamento atómico. Incerteza, inquietação e ansiedade por toda a parte. Paixões rácicas e nacionalistas. Brotes misticos de vária sorte. E, sobretudo, o medo—o medo do amanhã e o seu temível reverso—a agressão. Põem-se nos adversários as própras culpas e acusam-se das mais danadas intenções. Excomungam-se os adversos e idolatram-se os próprios. Divinisam-se os condutores das massas por transferência para uma actividade paternal suprema da ansia de apoio para a própria insegurança e dependência. Ou então, por ressentimento contra a sujeição, odeia-se toda a autoridade.

—Deixa-te de devaneios literários, de inspiração psiquiátrica. Toma partido na contenda e põe a tua técnica de um dos lados da barricada.

—Darei os meus cuidados a todo o que sofra, sem distinção de raça ou credo. Recuso-me, porém, a viciar o meu conhecer desinteressado do homem pela sujeição a qualquer facção sectária. Deixai-me ser apenas médico, autênticamente médico.

—Não te podes encerrar numa torre de marfim. A vida chama-te. A Medicina participa activamente do mundo social e cultural.

—Por isso mesmo. Não defendo a «Medicina» pela «Medicina». Abro-me á compreensão do sofrimento do corpo social. Mas não para

(Continua na página central)

Os temporais na Itália

Uma aldeia submersa

por um desabamento de terras

ROMA, 22.—Um grande desabamento de terras ameaça hoje submergir uma aldeia nas montanhas da Sardenha, depois das chuvas torrenciais da semana passada, que provocaram cerca de 100 mortos e inumeros estragos, em várias áreas da Itália.

Grandes massas de terra e rochedos começaram a deslizar pela encosta da montanha e tinham já coberto parte da aldeia de Osini, na zona inundada de Nuoro. Os 1.500 habitantes evacuaram apressadamente as suas casas e passaram a noite ao ar livre. Dezenas de milhares de pessoas, na Sardenha, Sicilia e Sul do continente italiano, estavam hoje a reparar as suas casas inundadas e a averiguar as perdas sofridas, nos lares e nos campos.

A chuva parou ontem, finalmente, mas o serviço meteorológico avisou hoje que a folga poderia ser por pouco tempo. Choveu hoje torrencialmente durante seis horas na Riviera italiana. Os bombeiros não tiveram mãos a medir para acudir aos pedidos de socorro, quando a chuva inundou caves e estabelecimentos, em Savona.—(Reuter).

Nova explosão atómica

nos Estados Unidos

LAS VEGAS (Nevada), 22.—A's 14 horas (T. M. G.) verificou-se, em Yucca Flat, nos arredores de Las Vegas, a primeira de uma série de explosões atómicas experimentais.

Como se sabe, esta explosão tinha sido adiada duas vezes, primeiro na sexta-feira, por motivos de ordem técnica, e ontem, devido ás condições atmosféricas desfavoráveis.—(F. P.).

A SITUAÇÃO NO EGIPTO

As precauções militares mantêm-se de Port Said a Suez

ISMAILIA, 22 — De Port Said até o Suez as forças britanicas estão de prevenção. Continuam a circular nas ruas de Ismailia patrulhas a pé e de automovel. Nas principais encruzilhadas e nas pontes, há sentinelas britanicas em numero muito superior ao das egipcias, ao lado das quais, ás vezes até no mesmo passeio, os britanicos patrulham. Nas praças, camiões pintados de amarelo, bem armados, estão prontos a intervir. As mulheres inglesas com crianças, são acompanhadas por um soldado armado.

As guardas-avançadas inglesas na estrada do Cairo recuaram de Tel el Kebir para um ponto que dista sómente uns 20 quilómetros de Ismailia. Na estrada, em volta de Ismailia, encontramos muitos comboios de carros e material, que se dirigem para Oeste. Quanto á cidade, está absolutamente tranquila. O Q. G. de Moascar confirma que há ordens para estar pronto para todas as eventualidades. Duma forma geral, pensa-se que os britanicos mantêm o «dedo no gatilho» e que o estado maior inglês não se conten-

(Continua na ultima página)

A GUERRA DA COREIA

O texto do acordo

concluido pelos delegados

da O. N. U. e sino-coreanos

TOQUIO, 22. — O G. Q. G. de Ridgway publicou um comunicado oficial acerca da assinatura do acordo que prepara o recomeço da conferência de armistício. Ao anunciar a sua assinatura, o comunicado declara que a unica formalidade que falta cumprir, antes que comece a conferência plenária a respeito da delimitação da linha de demarcação, é a ratificação do texto do acordo pelas duas delegações.

A delegação das Nações Unidas, prossegue o comunicado, seguiu de perto as conferências dos grupos de ligação e aprovou as medidas tomadas para chegar a acordo, assim como os acordos secundários. Estes arranjos, embora não sujeitos á ratificação das delegações, são contudo «considerados como de igual valor e de natureza a ligar igualmente ambas as partes». A hora e data do recomeço das conversações serão fixadas dentro em pouco.

O texto do acordo, que compreende oito pontos principais, é o seguinte:

1.º—A conferência do armisticio recomeçará nas vizinhanças de Pan Mun Jon;

2.º—O local da conferência será rodeado duma zona neutra de mil jardas de raio;

3.º—Nenhum acto hostil de qualquer espécie será cometido por qualquer força armada (incluindo todas as unidades regulares e irregulares e individuos armados das forças terrestres, navais e aéreas) contra a zona da conferência;

4.º—Com a excepção da policia militar prevista, nenhum militar armado será autorizado a penetrar no local da conferência. Oficiais de ambas as partes especialmente designados serão conjuntamente rsponsaveis pela segurança e manutenção da ordem na zona local da conferência. Cada parte fornecerá um destacamento de policia militar compreendendo dois oficiais e quinze homens para desempenhar essas funções durante a presença das duas delegações no local da conferência. Um oficial e cinco homens de policia de cada parte estacionarão no local da conferência em Pan Mun Jom e aí terão toda a liberdade de movimentos;

5.º—A composição do pessoal acompanhando cada delegação será determinada pelo principal delegado;

6.º—As facilidades materiais e acordos sobre as comunicações e questões administrativas relativas ás negociações e á zona da conferência serão resolvidas pelos oficiais de ligação. A delegação comunista será responsável pelo fornecimento da instalação apropriada para servir de local de reunião ás delegações e arranjos no interior da sala de conferência. Com excepção

(Continua na ultima página)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO POR AVIÃO DOS T. A. P.

A semana do contribuinte

22 de Outubro de 1951

IMPOSTO PARA O SERVIÇO DE INCÊNDIOS SOBRE ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS E INDUSTRIAIS

(Continuação)

As disposições do Código Comercial transcritas são sobejamente elucidativas e demonstram só por si quanto é arbitrário o critério que vem sendo seguido pela Camara Municipal de Lisboa, no lançamento do imposto de incêndios.

De efeito, tal critério não é legal nem justo.

Senão vejamos.

O *valor normal* do objecto a segurar é pela Camara Municipal determinado pela aplicação dum factor á colecta (verba principal) da contribuição industrial, que for paga ao Estado.

Não há nada mais arbitrário e contraproducente, visto que a situação económica do estabelecimento abrangido na tributação está sujeita a variabilidades e contingências, em ordem ao seu maior ou menor desenvolvimento comercial ou industrial.

De modo que, o recheio que constitui o estabelecimento, nada tem de comum com tal desenvolvimento e ainda menos com os elementos subsidiários que servem de base ao apuramento da matéria colectável, para o efeito de lançamento e liquidação de contribuição industrial.

De resto, por exemplo, o recheio existente num estabelecimento de fazendas, de mercearias ou de fábrica de cortiça, etc., não é semelhante ao das intalações duma agência comercial, duma companhia de seguros ou de empresas da mesma natureza.

Logo, o valor do objecto a segurar deverá ser apurado como, aliás, é bem intultivo, SEM DESPRESO NEM ATROPELO DA LEI BASILAR DO CONTRATO DE SEGURO.

Para esse efeito e no caso de *suspeita de que o valor real do objecto já seguro é superior* ao que serviu de base á liquidação respectiva, os Serviços de lançamento do imposto de incêndios poderiam, querendo, usar do meio de avaliação ou verificação segundo entendessem, a fim de assegurarem a defesa dos legítimos direitos do Município.

E para melhor se poder ajuizar da consequência ou do efeito que resulta da arbitrariedade no procedimento actualmente seguido pela Camara Municipal de Lisboa, na liquidação do imposto de incêndios, daremos a seguir mais exemplos.

(Continua)

PUGILISMO DE AMADORES

Depois de ámanhã, á noite, efectua-se na sede do Bairro de Inglaterra Atlético Clube mais uma sessão para o Torneio de Outono, entre pugilistas amadores, havendo sete combates com pugilistas das séries «principiantes» e «consagrados».

Agradecido a

KOLYNOS

pelos meus dentes sãos

ESPUMA A espuma Kolynos introduz-se em todos os cantinhos da boca, limpa os dentes e evita praticamente que estes se estraguem.

Kolynos é económico; um centímetro apenas na escova é suficiente.

Adquira um tubo de creme dentífrico Kolynos ainda hoje. Preço 12$50

DR. MARIO ANDRADE

RETOMOU A CLINICA

Cons.: Rua Alexandre Herculano, 2, 2.º, D.º

Telefone 54718

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

TRÊS NEGOCIOS DE MOBILIA—O sr. José Maria Simões Coelho queixou-se á Policia Judiciária contra um individuo a quem confiou mobilias para consertar e que este depois foi vender.

—A firma A. Loureiro, Lda., Rua do Carmo, 60, 2.º, apresentou queixa na Policia Judiciária contra um individuo que possuia um estabelecimento, a quem forneceu várias mercadorias para venda á comissão e que este vendeu por preços inferiores ao seu custo, desaparecendo em seguida.

—A sr.ª D. Maria Zaraida Cunha, residente na Avenida Berna, 14-4.º, apresentou queixa á Policia Judiciária contra uma mulher a quem confiou mobilias para pagar a prestações, a qual desapareceu depois de ter vendido as mobilias.

DESASTRES

CAÇADOR INFELIZ—Quando caçava, foi atingido pela explosão da sua própria espingarda o jornaleiro José Joaquim, de 38 anos, residente no Vale de Água de Baixo, Odemira, que ficou muito ferido, e foi por isso conduzido ao Hospital de S. José, onde ficou em observação.

VITIMA DE QUEIMADURAS—A asilada da Casa das Florinhas da Rua, Casimira Rosa e Almeida, de 19 anos, ficou muito queimada, em virtude de se lhe ter pegado fogo ao vestido, quando se encontrava junto ao fogão da cozinha, Conduzida ao Hospital de S. José, ficou ali na sala de observações.

INTOXICAÇÃO PELO GÁS—Devido a uma fuga de gás, na canalização exterior, verificou-se um duplo caso de intoxicação na Travessa João de Deus, 7, r/c., de que foram vitimas Maria Julia Pedrosa, de 46 anos, e seu marido, José Ramos dos Santos, de 43 anos. Foram ambos socorridos no Hospital de S. José, onde a primeira ficou internada, tendo o segundo recolhido a casa.

Recomeçam hoje as sessões

no Serviço Meteorológico Nacional

Recomeçam esta tarde, no Serviço Meteorológico Nacional, no Largo de Santa Isabel, as reuniões cientificas do pessoal técnico. O meteorologista sr. dr. Alfredo Simões Mendes falará sobre «A IX Assembleia Geral da U. G. G. I. (Bruxelas 1951)—Associação de Magnetismo e Electricidade Terrestres».

No dia 5 de Novembro, ás 17 horas, realiza-se outra reunião, com a palestra do meteorologista sr. dr. Francisco Joaquim Mendes «A IX Assembleia Geral da União Geodésica e Geofísica Internacional (Bruxelas 1951)—Associação de Meteorologia».

O descarrilamento de Caxarias

Informam-nos da C. P. que a circulação ferroviária pela linha do Norte está completamente restabelecida e apenas limitada nos cruzamentos da estação de Caxarias por motivo da obstrução. Todos os comboios circulam normalmente e têm chegado á tabela aos seus destinos.

Vai construir-se em Pegões

o Centro Emissor Ultramarino

Na Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Naconais realizou-se hoje o concurso para a construção, em Pegões, dos edificios dos postos emissores e dos serviços centrais do Centro Emissor Ultramarino. A base de licitação é de 2.100 contos.

DE LUTO

Ezequiel da Silva Pinho

Faleceu hoje, ao principio da tarde, na sua residencia em Estarreja, o sr. Ezequiel da Silva Pinho, de 75 anos, comerciante naquela localidade, pai dos srs. Manuel da Silva Pinho, Joaquim da Silva Pinho, comerciante, dr. Francisco da Silva Pinho, juiz em Albergaria-a-Velha, e eng.º Norberto de Pinho, e das sr.as D. Maria Albina Soares de Pinho e D. Albertina Soares de Pinho Figueiredo, esposas, respectivamente dos srs. Armindo Soares, gerente do Banco Português do Atlantico, em Estarreja, e dr. Manuel Figueiredo, médico naquela vila.

O funeral realiza-se ámanhã, ás 16 horas, para o cemitério local.

O «Diário de Lisboa» apresenta sentidos pesames á familia enlutada.

D. Gracinda Candida Ponces Nunes

Faleceu a sr.ª D. Gracinda Candida Ponces Nunes, irmão dos srs. Rodolfo Adolfo Nunes, Aurora Ponces Nunes e major Silvério Ponces Nunes. O funeral realiza-se amanhã, pelas 10 horas, do Recolhimento de Santos-o-Nova, para o cemitério do Alto de S. João.

Manuel Campos Costa

COVILHÃ, 21—Sepultou-se no cemitério do Alto de S. Sebastião, o cadáver do sr. Manuel Campos Costa, viuvo, técnico da industria de lanificios. Era pai do sr. Manuel Macedo Campos Costa e da menina Maria Helena de Macedo Campos Costa Estela, irmão da srs. Campos Costa Reis e Fernando Campos Costa e sobrinho do sr. dr. Jaime de Almeida Campos, médico nesta cidade.

ROMAGEM

Sargento-mecanico Gonçalves Lobato

Passando no próximo dia 25, o 17.º aniversário do voo Lisboa-Timor-Macau-India-Lisboa, realizado pelos aviadores piloto Humberto da Cruz e mecanico Gonçalves Lobato, o «Jornal de Sintra» a exemplo dos anos anteriores, promove uma romagem ao mausoleu daquele desditoso mecanico. A manifestação realiza-se ás 11 e 30, no cemitério dos Prazeres.

VIDA MUSICAL

Orquestra Sinfónica de Hannover

Vai iniciar-se, sob os melhores auspicios, a 34.ª série de concertos promovidos em São Carlos pela Sociedade de Concertos de Lisboa, com a apresentação aos seus consócios da Orquestra Sinfónica de Hannover, cuja organização, consoante a tradição musical alemã, obedece rigorosamente á selecção dos seus componentes, os quais, no exercicio das suas funções, não podem nunca ser desviados dos objectivos que norteiam tais organismos. Nestas condições, são sempre modelares as execuções de que são incumbidos, as quais perdurarão por largo tempo na memória de todos os que tiverem o prazer de as ouvir directamente, como vai suceder na noite de 29 do corrente aos sócios da Sociedaade de Concertos de Lisboa.

Cursos de Canto Gregoriano

D. Julia de Almendra, diplomada pelo Instituto Gregoriano da Universidade Católica de Paris, prosseguindo a sua acção iniciada com tanto êxito em Fátima, abrirá em breve, novos cursos de canto gregoriano especialmente destinados a elementos paroquiais e ás escolas católicas de Lisboa. A inscrição para esses cursos, cuja abertura se efectuará definitivamente em 25 do corrente, deve fazer-se pelo correio até á próxima terça-feira, 23, dirigindo a correspondência para a Rua da Alegria, 25, 1.º, Lisboa, ou pelo telefone 20802.

Orfeão da Casa do Alentejo

Começam amanhã, ás 21 e 30, na Casa do Alentejo, os ensaios do orfeão daquela agremiação regionalista, para o qual a inscrição está aberta até 10 de Novembro.

O PORTO pelo telefone

Comandante de Polícia de Segurança

PORTO, 22.—Faz hoje três anos que assumiu o comando da Policia de Segurança Publica desta cidade o tenente-coronel Moura de Eça. Comemorando o facto, os oficiais que servem naquela corporação ofereceram-lhe um almoço, que foi presidido pelo dr. Braga da Cruz, chefe do distrito, assistindo ainda muitos outros oficiais, médicos, comissários, e o chefe Magalhães da 12.ª esquadra em representação dos seus colegas e graduados, o comandante da G. N. R., coronel Mário Valente; major Carlos Carmo; segundo-comandante da Policia de Lisboa; capitão Liberato, comandante da Policia de Portalegre, acidentalmente, nesta cidade, e o tenente Coelho Dias, subdirector da P. I. D. E.

O segundo comandante major Santos Junior, promotor da manifestação usou da palavra para saudar o homenageado, tendo outros oradores feito o elogio daquele oficial.

O tenente-coronel Moura de Eça recebeu cumprimentos de diversas individualidades.

Oftalmologia industrial

O dr. Fernando Lacerda, assistente do hospital Militar de Lisboa, a convite da Liga Portuguesa de Profilaxia Social, proferirá, no próximo sábado, no Clube dos Fenianos, uma conferência que tratará de «Prevenção de acidentes oculares na industria». E' grande o interesse pela conferência, não só pela matéria versada, mas ainda pelo facto do dr. Fernando Lacerda, durante um ano, como bolseiro do Instituto para Alta Cultura ter feito um estágio na fábricas Ford e General Motors, na América do Norte, onde estudou a oftalmologia industrial.

Alfaiataria destruída pelo fogo

Na freguesia de Jovim, em Gondomar, foi destruida pelo fogo uma alfaiataria, propriedade de José Ferreira dos Santos, e de cujo estabelecimento ficaram, apenas, as paredes. Os bombeiros de Gondomar, com o emprego de duas agulhetas, evitaram que o incêndio alastrasse a um prédio contiguo, no qual foram também auxiliados pelos voluntários de Valbom.

Os prejuizos estão cobertos pelo seguro e são constituidos, na sua quase totalidade, por fazendas.

Atingido por um tiro de espingarda

No hospital de Santo António deu entrada o jornaleiro José Soares de Abreu, de 39 anos, casado, morador em Alvarenga, Arouca, que foi atingido por um tiro de espingarda, que, entre outros ferimentos, lhe produziu esfacelamento da mão esquerda.

Falecimento

Com 51 anos, faleceu a sr.ª D. Maria Lucilia Vieira da Cruz Mora de Lima, moradora na Rua da Constituição, 934. O funeral efectua-se, amanhã, ás 15 horas, para o Prado de Repouso, e dele trata a Companhia Funerária.

Porque não concorre

no

Concurso de Cadernetas Coloridas

PRIMOR

Peça num estabelecimento uma caderneta que lhe será oferecida.

Uma história com bonecos para pintar e prémios para ganhar.

PARE A SUA CONSTIPAÇÃO

tomando aos primeiros sintomas o anti-histamínico

NEO-BEPROL

A FÓRMULA MAIS USADA, NA AMÉRICA DO NORTE, PARA TRATAMENTO DAS CONSTIPAÇÕES

Tubo de 10 comprimidos: 10$50. À venda em todas as farmácias

Uma nova descoberta que permite barbas mais bem feitas

e ajuda a manter o aspecto fresco e saudável da pele!

Depois de estudos e experiências que duraram anos e anos, chegou-se, finalmente à preparação de um maravilhoso creme de barbear que lhe permitirá escanhoar-se mais e melhor do que até agora — conservando, ao mesmo tempo, a *frescura da pele!*

É o Novo Creme de Barbear Williams que contém *Extracto de Lanolina* — uma recente descoberta médica com propriedades de «adaptação» à pele muito maiores do que as da lanolina pròpriamente dita. O Extracto de Lanolina amacia e refresca a cara à medida que se faz a barba. Deixa a pele mais fina — com uma sensação de repouso.

Só o WILLIAMS

Agora — sempre que se barbear com o Novo Creme Williams — o seu rosto beneficiará dos efeitos desta substância notável — e, ainda por cima, a barba ficará mais bem feita, o seu aspecto será mais agradável à vista. Experimente o Williams amanhã. *É o único creme de barbear preparado com Extracto de Lanolina.*

VIGAS «H»

(abas largas paralelas)

dos perfis de 12 a 30 c/m.

Vende:

CUSTÓDIO C. DAS NEVES

Rua Vieira da Silva, 38 — L I S B O A

Tauromaquia

António dos Santos sai em ombros, da Monumental de Madrid

Os jornais espanhois publicam uma fotografia de António dos Santos, saindo em ombros da Monumental de Madrid, simbolizando o êxito obtido ali, em três tardes consecutivas, pelo magnifico toureiro da Golegã. António dos Santos, que na próxima quinta-feira se apresenta em Lisboa, vai talvez despedir-se de novilheiro nessa tarde, pois lhe foi oferecida imediata alternativa, a fim de ir já este ano ao México como matador de touros.

Diamantino Viseu vai a Africa

No avião da Pan-American, segue ámanhã, para Angola o matador de touros Diamantino Viseu, que vai tomar parte em caçadas nas regiões de Benguela e de Moçamedes, seguindo depois para Moçambique a fim de tourear três corridas em Lourenço Marques.

A corrida para o mausoleu de «Manolete»

CORDOVA, 22—Com uma enchente, realizou-se ontem a corrida a favor do mausoleu a levantar a «Manolete»º Os dez toureiros cortaram orelhas, sendo especialmente ovacionado e saindo em ombros Carlos Arruza, promotor da homenagem. A carne dos dez touros serviu para refeições distribuidas por vinte e cinco mil pobres da cidade e arredores.—(Efe.).

Está elaborado

o pograma das festas do concelho da Murtosa

MURTOSA, 22—Conforme já informámos, o concelho da Murtosa completa no próximo dia 29 os seus 25 anos de existência, tendo ligado o seu nome a esta importante determinação o então ministro do Interior, almirante Jaime Alexo, que foi murtoseiro entusiástico e cujo monumento vai ser agora inaugurado. O programa das solenidades foi organizado como segue: ás 7 horas, salva de morteiros, içar da bandeira municipal no edificio dos paços do concelho e repicar festivo dos sinos em todas as igrejas do concelho; ás 8 horas missa, «Te Deum», sermão pelo rev.-cónego Manuel Nédio de Sousa, na igreja matriz da Murtosa; ás 10 horas, romagem ao cemitério, na evocação dos precursores da autonomia já falecidos, onde discursará o rev.-padre Manuel José Amador Fidalgo; uma banda de musica percorrerá as ruas da vila, anunciando as festas; ás 12 horas, recepção no edificio dos paços do concelho aos convidados de honra e elemento oficial; á mesma hora, bodo aos pobres na Santa Casa da Misericórdia; ás 13 horas, banquete de confraternização no salão de festas do Sport Maritimo Murtosense; ás 16 horas, inauguração do monumento ao almirante Jaime Afreixo, acto em que discursará o sr. dr. Manuel Maria da Silva Saldida, sendo executado o «Hino da Murtosa», da autoria do professor Alipio da Silva Portugal; ás 18 horas, conferência no Teatro-Clube de Pardelhas, pelo sr. Manuel José Lopes Pereira, cujo tema é: «Murtosa, Terra Nossa, ensaio geo-histórico da sua origem, paisagem e construtura do seu povo»; ás 21 horas, concerto pela banda da Policia de Segurança Publica de Coimbra, terminando as festas com uma sessão de fogo de artificio.

Da decoração da praça encarregou-se um hábil decorador do Porto.

Petróleo na água

em Arruda dos Vinhos

ARRUDA DOS VINHOS, 20.—As autoridades locais têm insistentemente solicitado a vinda, a esta vila, de um agente da Policia com vista a descobrir as origens do frequente aparecimento verificado no gosto de petróleo na canalização de água que abastece a população, facto que constitui um evidente perigo para a saude publica e suscita compreensivel alarme entre a população. Apesar do perigo evidente e da urgência que o caso reclama, o requisitado agente não aparece para proceder ás necessárias investigações.

O espectáculo folclórico

no Pavilhão de Desportos

Ao espectáculo que, em beneficio do hospital de Arganil, vem realizar a Lisboa o Rancho Folclórico «Flores do Mont'Alto», deu a sua adesão a APA, que cedeu dois dos seus artistas, a cantora Maria José Valério e o locutor Miguel Simões, para colaborar no acto de variedades. Os bilhetes estão á venda na sede da Casa da Comarca de Arganil.

Começou hoje

a II Semana dos Bombeiros Voluntários

A II Semana dos Bombeiros Voluntários da Cidade de Lisboa, começou hoje, com a realização de visitas ás entidades oficiais, á Imprensa e á Liga dos Bombeios Voluntários.

A's 14 horas, os comandantes das 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª secções, respectivamente, srs. Fernando Miguel Marques, António Teixeira, Egas Ribeiro e Francisco Almeida, acompanhados das respectivas direcções, presididas pelos srs. dr. Tovar de Lemos, Manuel Canongia, José Feio e Jorge Teles e da comissão executiva da «Semana», presidida pelo sr. dr. Manuel de Carvalho, e de que também fazem parte os srs. Ernesto Costa e José Sanches, foram á Inspecção de Incêndios da Zona Sul, onde apresentaram cumprimentos ao inspector e comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros, sr . major Luis Ribeiro Viana.

Depois, as referidas individualidades visitaram as redacções do nosso jornal e dos nossos colegas «Diario Popular» e «Republica». A's 21 horas, as mesmas entidades visitarão as redacções dos jornais da manhã de Lisboa e as agências dos do Porto. A' noite, pelas 23 horas, na sede da Liga dos Bombeiros Portugueses, realiza-se igual cerimónia para apresentação de cumprimentos.

Amanhã, ás 21 e 30, haverá, na sede dos Voluntários de Lisboa, uma sessão solene, a que presidirá um representante do sr. ministro do Interior. A' assistência será apresentado um novo «chassis», destinado á montagem de um moderno pronto-socorro.

Na próxima quinta-feira, realiza-se, no Eden, um grande espectáculo, com a comparticipação da orquesta da Emissora Nacional e de vários artistas de teatro e da rádio.

As fachadas dos aquartelamentos das quatro secções de Lisboa apresentam-se vistosamente engalanadas e embandeiradas.

Quando ia buscar dois feridos

uma ambulancia caíu por uma ribanceira

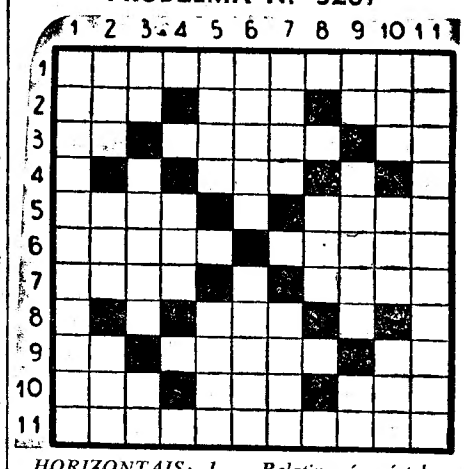
PAMPILHOSA DA SERRA, 21—No mesmo dia ocorreram nesta vila três desastres, o primeiro dos quais com António Brás, e 18 anos, desta vila, o qual, seguindo de bicicleta, saiu do leito da estrada e foi cair numa altura de cinco metros, ficou bastante ferido, sendo tratado pelo sr .dr. António Afonso.

Mais tarde, uma camioneta carregada de sal, propriedade do sr. Manuel Branco Junior, que seguia desta vila para o Casal da Lapa, ao chegar perto do seu destino, voltou-se, ficando muito feridos os srs. Branco Junior e Manuel Casimiro, que nela seguiam. O motorista nada sofreu.

Os feridos vieram para esta vila numa furgoneta do sr. José Neves, ao encontro da qual seguiu uma ambulancia da Lousã, que se precipitou pela mesma ribanceira, sofrendo os seus dois ocupantes diversos ferimentos, pelo que foram transportados para Coimbra, a fim de serem tratados no Hospital da Universidade. A ambulancia sofreu importantes avarias.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3267



HORIZONTAIS: 1 — Relativo ás vértebras 2—Transpiro. Gemidos. Povoação dos arrabaldes do Porto, na foz do Douro. 3 — Utensilio de padejar. Acomete. Pedra de moinho. 4—Orla. 5 — Desacerta. Oposição. 6 — Peça redonda onde se reunem as varetas do guarda-chuva. Cubram. 7 — Courela. Torga. 8—Ruido. 9—Preposição. Devolutos. Doutor 10 — Soletrou. Chefe etiope. Importuna. 11—Provincia de Portugal.

VERTICAIS: 1 — Hérnia do baço. 2—Pronome possessivo .Lista. Espaço de tempo. 3—Poeira. Faz sermão. Nome antigo da primeira nota musical. 4—Amarra. 5 — Escol. Cure. 6 Satanás. Flutuam 7 — Engodo. Rio da França, Bélgica e Holanda. 8—Lugar pouco fundo de um rio. 9 — Pequena ilha do Mediterraneo, em frente de Marselha. Infecção crónica da pele produzida pelo bacilo de Hansen. Cordilheira que atravessa grande parte do Algarve. 10—Preposição. Cutis. Sofrimento. 11—Dosagem do ozone no ar ou num gás.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3266

HORIZONTAIS: 1 — Pá. Chaga. Si. 2—Insuas. Rubor. 3—Gois. Varar 4 — Popa. Malogro. 5 — Ala. Rois. 6 — Vá. Cia. Mas. Em. 7 — Ocar. Ali. 8—Retrair. Clio. 9 — Trema. Loas. 10—Dreno Charão. 11—Ao. Ourém. Os.

VERTICAIS: 1 — Pi. Pavor. Dá. 2—Angola Cetro. 3—Sopa. Catre. 4—Cuia. Tirreno. 5—Hás. Amou. 6 — A's. Vai. Dia. Cr. 7—Gral Lhe. 8—Aurorar. Coam. 9 — Bagos. Alar. 10 — Sorri. Elisão. 11—Ir. Ósmio. Os.

FATOS USADOS

Para homem e rapaz, casacos e calças desirmanadas, calçado, camisas, etc., pago bem e vamos a casa. Rua de S. Bento, 58-60, telefone 63031.

CAMISAS BRANCAS

AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL
104 — Rua do Carmo — 106

QUEREM SER BELOS ?
Então usem:
DENGIVA
E
CABELOL

DENGIVA

E' uma pasta dentifrica anti-ácida. Não endurece com o contacto do ar como muitas outras. A sua espuma abundante branqueia os dentes, evita a carie e fortalece as gengivas. E' altamente anti-septica. Emprega-se em metade da quantidade usual. E' muito económica.

CABELOL

E' um tónico capilar que alimenta e fortalece o cabelo, limpando em poucos dias a caspa mais rebelde, quer seja seca ou humida, evitando as doenças do couro cabeludo E' levemente perfumado, indispensável em todas as toilettes.

DOIS PRODUTOS «TOBEL»

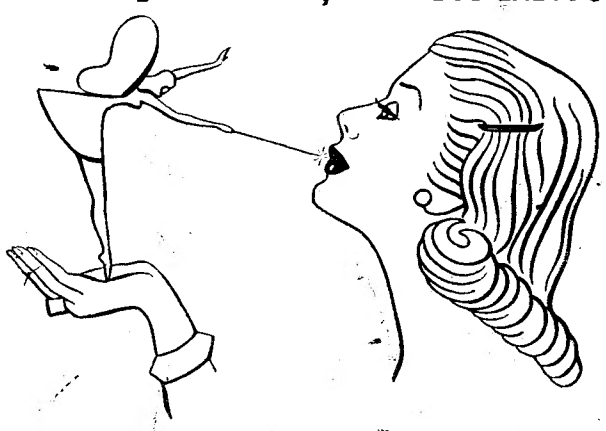
Depósito em LISBOA — Tel. 22484
Rua dos Sapateiros, 115, 1.º-Dt.º

NOVO ALÍVIO PARA
DEFLUXOS

Respire com facilidade! Bastam algumas destas gotas deitadas em cada narina! Acalmam a irritação, soltam a mucos, aliviam. Facilitam-lhe a respiração.

VICK VA-TRO-NOL

MAGIC
LIPSTICK
O BATON QUE ENFEITIÇA OS SEUS LÁBIOS!



MAGIC permanece inalterável durante longas horas, conservando nítido o contorno dos lábios e deixando-os lisos e brilhantes.

Quem atira as pedras

em Viana do Alentejo ?

ÉVORA, 21—O «misterioso» caso das pedradas que surgem do castelo de Viana do Alentejo, sobre os telhados próximos daquela área, não foi ainda descoberto, não obstante as diligências para tal feitas pelas autoridades. Os habitantes das casas adjacentes ao castelo, em numero elevado, viram-se obrigados, por determinação oficial, a evacuar os seus lares, em virtude do perigo constante que os ameaçava.

Este estranho acontecimento tem já o testemunho pessoal do presidente do município vianense, sr. José Fragoso, que, entrando numa das casas onde o «fenómeno» frequentemente tem sido repetido, ali ia sendo vítima de uma violenta pedrada; e do médico da localidade, sr. dr. Julio Garrido, que o observou de cima de um muro, acompanhando visualmente a trajectória das pedradas.

A população da vila continua a viver em sobressaltos enquanto o «mistério» não é desvendado.

TÁGIDE
"BOITE DE NUIT"
BREVEMENTE
Claire Leclerc
Largo da Biblioteca, 19
Telef. 35327

Teatros e Cinemas

«Africa...!», no Teatro da Trindade

Rogério Paulo, Luís Filipe, Lucilia e Sara Vale numa cena culminante da peça de Luna de Oliveira
(Desenho de Fernando Bento)

O título deste original de Luna de Oliveira, dramaturgo de pergaminhos que andava afastado do Teatro, ao qual já deu aliás tanto lustre, é só por si uma sugestão, indicando-nos o meio ambiente em que a acção se vai desenvolver. É certo que, por efeitos de imaginação e fantasia, alguns escritores têm colocado os seus dramas ou conflitos em ambientes para eles desconhecidos, o que, podendo não afectar a obra ou criação no ponto de vista da arte, lhe concede algumas vezes um ar falso de formalismo especialmente para as pessoas conhecedoras dessas regiões, ou desses climas. Porque Luna de Oliveira soube ver e sentir a África, com olhos perscrutadores e uma sensibilidade requintada, o seu conflito lá se desenvolve, na realidade, não nos enganando, pois nos dá uma imagem arrebatadora de verdade e humanismo.

«África...» não é só obra de um artista que gosta de trabalhar a palavra, mas também de um homem de teatro que sabe pegar num conflito e desenvolvê-lo com interesse e segurança, havendo portanto situações dramáticas de forte emoção. Fica-se preso ao que se passa e nos contam, num crescendo de interesse, do princípio ao fim. O primeiro acto é, por assim dizer, aquele em que se descrevem as personagens, fazendo vê-las e apresentando-as também á luz do seu recorte íntimo, para depois no segundo acto a acção nos ser dada em toda a sua intensidade dramática, com momentos culminantes, encaminhando-nos para a resolução do conflito (3.º acto). O conflito está, aliás, tratado de uma forma tão perfeita que, em todo o seu decorrer, a própria descrição como o desabrochar dos mais fortes sentimentos, tudo nos dá a ideia de fazer parte realmente de um conjunto. As vidas e as almas, num ambiente estranho como o africano, em que certas noções sofrem necessáriamente desvios ou não são aquelas com que estamos vulgarmente familiarizados, aparecem-nos com uma verdade, assim o sentimos, que não deixa de nos subjugar, justificando isso certos problemas que a peça contém, os quais, colocados em outros ambientes, seriam certamente estranhos, não querendo nós afirmar que fossem então inteiramente deslocados. É justo admitir, no entanto, que o homem qué deixa a Europa para se ligar definitivamente á África, subindo a pulso a vida, lutando quase que isoladamente, tenha um pensamento um pouco diferente dos homens que vivem outras existências em outros climas. Em «África...» surge-nos o homem agarrado á terra, capaz de todos os sacrifícios para que ela floresça, mas também o homem duro e inflexível, lançando mão de todos os meios para atingir os seus fins, e, na hipótese, igualmente a felicidade da família que o rodeia. Assentemos, pois, em que «África...» nos dá uma imagem sugestiva de África.

A linguagem é, de maneira geral, muito bela, digna de um escritor e de um temperamento de artista. Tivemos, no entanto, a impressão de que certas falas são um pouco preciosistas, não tendo o ar fácil e natural da linguagem correntia que, a nosso ver, seria aquela que deveriam adoptar algumas das personagens, de sorte que, em semelhante forma literária, vários passos adquirem como que um tom discursivo, afectando a expressão dos sentimentos. E tal não deixa de se reflectir, sensivelmente, na interpretação. Claro que isto constitui uma deficiência que se apaga em presença das qualidades, da beleza e do ritmo regular e perfeito de toda a acção.

Não era fácil interpretar com a verdadeira expressão uma peça desta natureza, desenvolvida num meio naturalmente desconhecido dos intérpretes, de grande riqueza de sentimentos e diferentes estados de alma, principalmente tratando-se de actores que, embora com reais qualidades, quase se encontram no começo da sua carreira. Certamente, há nomes consagrados, dos maiores que o Teatro português tem, na companhia do Trindade, mas é que a responsabilidade dos papeis á volta dos quais tudo gira recaiu, e nem podia deixar de ser em vista do elenco, num grupo de rapazes novos, aos quais há que acarinhar, até porque o merecem.

Que a companhia tem disciplina, não há duvida alguma. Um actor do nível de Amarante, que acabara de erguer na ultima peça representada no Trindade uma grande e bela criação, limita-se quase a aparecer em cena, e o que é mais, a desaparecer sem deixar rasto. Lucilia, que continua a representar admirávelmente, atinge no final um alto grau artístico. Luís Filipe compõe a sua figura com sinceridade, ressurgindo ela á luz de quem ama a terra de África, não deixando de ter coração e sensibilidade. Luís de Campos compõe o seu tipo com muita probidade, tornando-se notada a sua presença. Em papeis secundários vemos Fernanda de Sousa, Susana Pardo e Costa Ferreira.

Ficámos com a impressão de que Clarisse Belo tem talento, e poderá ainda subir muito na difícil escalada que se oferece a todos os artistas. O próprio excesso que por vezes se nota nos seus gestos ou palavras representa, ainda, a expressão de um temperamento, que, tendo de ser dominado, ou cultivado, não deixa de constituir uma expressão artística. Rogério Paulo também afirmou a sua vocação ao representar com naturalidade, não lhe devendo ficar nada mal um pouco mais de entusiasmo. Sara Vale deu ao seu papel o recorte que ele exigia, mostrando personalidade. Por fim, afirmemos que Fernando Gusmão, numa intervenção que não é das mais demoradas, marcou brilhantemente a sua posição, deixando-nos a certeza de que vamos ter mais um actor na verdadeira acepção da palavra.

No dia da estreia tornou-se patente o nervosismo dos actores, assim como outras deficiências. Se estas se podiam na verdade não ter dado, o que havia de contribuir para a melhoria do conjunto, já o mesmo não devemos dizer do chamado nervosismo, quase sempre desculpável em estreias, mesmo tratando-se de artistas de classe já confirmada, quanto mais em pessoas desejosas de se impor, a viverem um sonho grande que talvez seja o trecho mais belo e emocionante de toda a sua carreira e existência. Deixemo-los viver esse sonho; e admiremos «África...».—T. DA S.

TRINDADE HOJE E TODAS AS NOITES
Tel. 20009 A's 21 e 45
A sensacional peça de *Luna de Oliveira*
AFRICA...!
com o grandioso elenco em que entrarão em cena pela seguinte ordem: Estevão Amarante, Luís Filipe, Costa Ferreira, Lucilia Simões, Fernanda de Sousa, Susana Prado, Rogério Paulo, Clarisse Belo, Sara Vale, Fernando Gusmão e Luís de Campos.

Atrás do reposteiro

As figuras masculinas da comédia «O Morcego», em ensaios no Teatro Maria Vitória, foram assim distribuidas: «Sir Charles Fogg», Alves da Cunha; «O Cerveja», Vasco Santana; «O Enguia», Alberto Ghira; «Dr. Robinson», António Sacramento; «Fredie Reynolds», Mário Santos; «O Loirinho», Henrique Santana; «James», Henrique Pereira; «Tenente Smith», Rui Ferrão; «Pig», João Guerra; e «Sargento Scott», Joaquim Rosa.

—A companhia brasileira de comédias Dulcina-Odillon tem em ensaios de recordação as peças «Ela e Eu», e «As Solteironas dos chapeus verdes».

—Os ensaios de poema da nova revista, que vai ser representada no Teatro Apolo, começam amanhã sob a direcção de Ribeirinho.

—Com o titulo de «O Roque e a Amiga», para ser representada no Porto, escreveu uma opereta de costumes portuenses o autor M. Pinto Moreira.

—A terceira tarde cultural que a companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro realiza na quinta-feira, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, é preenchida pela peça de Almeida Garrett «A Sobrinha do Marquês».

—A revista «Daqui ninguém m etira» é representada amanhã no Teatro Avenida, de Viseu, pela companhia de revistas da Empresa Portuguesa de Espectáculos.

Récita de homenagem

á actriz Alma Flora

O simpático conjunto teatral Artistas Associados, cuja aparição constituiu um acontecimento artístico, terminou o seu contrato no Teatro Variedades, pelo que teve de deixar aquela casa de espectáculos.

Os artistas portugueses que fazem parte daquele agrupamento, resolveram dedicar uma festa de homenagem á sua colega luso-brasileira que tão notávelmente marcou a sua presença no Teatro português, pelo que realizarão, na próxima quinta-feira, no Variedades, em espectáculo especial, com a colaboração de numerosos e valiosos artistas da cena portuguesa.

Terças-feiras classicas no Tivoli

Está interessando vivamente os meios culturais o Ciclo Cocteau, que, por iniciativa do Jardim Universitário de Belas Artes, se está a realizar no Cinema Tivoli, nestas próximas Terças-feiras Clássicas, a fim de dar ao publico um estudo sério da obra cinematográfica do grande poeta e realizador francês.

Neste sentido, exibe-se ámanhã, ás 18 e 15, uma das obras mais representativas e mais puras de Cocteau, o «Orfeu», comentada por José Augusto França, fechando-se o Ciclo no próximo dia 30, com «O Barão Fantasma», filme quase inédito em Portugal, comentado por Casais Monteiro.

Imagem do dia

Entra hoje, no TIVOLI, na segunda semana de exibições, a já famosa comédia em tecnicolor QUASE UM ANJO, com uma interpretação inesquecível de LORETTA YOUNG e JOSEPH COTTEN. Conta-nos a história secreta duma sonambula que se levantava de noite e ia para a pandega — e é um dos maiores êxitos da temporada.

Feira Popular de Lisboa

HOJE, SEGUNDA-FEIRA, 22
Sensacional noite dos feirantes
Tudo em movimento
Ninguém estará parado

Os Feirantes num simpático gesto de homenagem e agradecimento ao Publico frequentador da Feira, proporcionam ás primeiras

10.000 PESSOAS

que entrarem na Feira, entradas e viagens nos divertimentos, jantares, bebidas, chocolates, doces, etc., etc.
10.000 envelopes Mistério para as primeiras pessoas que entrarem na Feira, contendo alguns envelopes notas do Banco de Portugal

MILHARES DE ESCUDOS EM PRÉMIOS

Ás 23 horas:
estarão na Feira

O PAPAI ADÃO E A MAMÃE EVA

e quem os encontrar receberá respectivamente

1.000$00 e 500$00
TRATEM DE OS PROCURAR

Á MEIA-NOITE
GRANDE SORTEIO DE PREMIOS no valor de 12.000$00 a sortear entre os visitantes da Feira pelos numeros das senhas que lhes serão entregues com os bilhetes de entrada.
20 — MAGNIFICOS PREMIOS — 20 entre os quais um alfinete de peito de ouro, com brilhantes, diamantes, e esmeraldas e esmaltes, oferta da conhecida Joalharia M. J. Morais, Ld.ª, Rua Nova do Almada, 98. Um esplendido aparelho SIERA-RADIO. Um relógio de pulso para homem da marca ARGUS, oferta do seu repreeentante António Correia de Oliveira. Um cinzeiro de prata cinzelada, estilo D. João V, oferta da Ourivesaria J. V. Feijó, Ld.ª. Cortes de fato, máquinas fotográficas, balanças INCA, etc., etc.
— NINGUEM FALTE A' NOITE DOS FEIRANTES —

Cinema no Coliseu

Hoje, sensacional programa-duplo de cinema, com «Fado», com Amália Rodrigues, e «Madalena zero em comportamento». Amanhã, novo programa

Vá hoje ouvir ao Coliseu Amália Rodrigues numa linda história de amor bem portuguesa, a película nacional «Fado», com aquela intérprete máxima da canção e Virgilio Teixeira, num sensacional programa duplo de cinema. O outro filme é a deliciosa comédia «Madalena zero em comportamento» Amanhã. «Quatro penas brancas» e «Isto será pecado?».

LUSO T. da Queimada, 8-A — Tel. 32889 —
Hoje às 21,30 horas—Consagração do grande artista
JOAQUIM PIMENTEL
em que será descerrada uma lápida comemorativa do XX aniversário da sua vida artistica
— PROGRAMA —
I Parte — FADOS, por **Natividade Pereira, Joaquim Geraldes, Isabel Silva, Jorge Silva, Cidalisa do Carmo e Antônio Pires**, acompanhados por **Camarinha e Miguel Ramos**
II Parte — Representação das casas típicas. Da «Adega Maçhado»: **Maria Pereira, Maria José da Guia, Teresa Nunes, Armando Machado, Francisco Carvalhinho e Alfredo Mendes.** Da «Adega da Lucilia»: **Carlos Ramos.** Da «Ipoia»: **Adelina Ramos, Jaime Santos e Pelé da Silva.** Da «Cave Regional do Porto»: **Marcia Condessa**
III Parte — AMALIA RODRIGUES, que estreia o fado «Desvario», da autoria do poeta **LINHARES BARBOSA**, com música de **Santos Moreira**, acompanhada por este artista e **Raul Nery.** Canções e fados por **MAX**, pela 1.ª vez neste Salão. **FERNANDO FARINHA**, recem-chegado da sua brilhante «tournée» ao Brasil
IV Parte — **IRENE IZIDRO-LEONIA MENDES-ANTONIO SILVA-RIBEIRINHO.**
e poteóse a **JOAQUIM PIMENTEL.** Duas sensacionais surpresas. JOAQUIM PIMENTEL, acompanhado ternadamente pelos guitarristas e violistas já mencionados, interpretará entre varios números do seu vasto repertório: **DUAS MORTALHAS - PERDOA!... e MULHERES... HA MUITAS.** E' esta a única vez que Joaquim Pimentel se fará cuvir pelo seu público de Portugal, visto embarcar amanhã para o Brasil
Direcção de *FILIPE PINTO* Realização de *LINHARES BARBOSA*

APOLO
Sessões ás 20 e 45 e 22 e 45, com
A GRANDE MINA
Comédia-Fantasia-Musical
UM EXITO DE GARGALHADA

AVENIDA 2 SESSÕES A's 20.45 e 23 h.
Sensacional exito da Grande Companhia Brasileira
DULCINA E ODILON
Na famosa comédia de KENNEDY
NUNCA ME DEIXARÁS
Venda de bilhetes para toda a semana

E' **AMANHÃ** QUE SE ESTREIA NO

CAPITOLIO

O filme que revela uma das mais terríveis actividades criminosas

TALMA FILMES

apresenta

NO PORTO DE NOVA IORQUE

(OS MERCADORES DA MORTE)

A luta de homens arrojados contra os hediondos criadores de farrapos humanos

Homens e mulheres sem sentimentos humanos, pela ambição do dinheiro dedicam-se ao mais monstruoso tráfico

com

SCOTT BRADY
K.T. STEVENS
RICHARD ROBER

EXCLUSIVOS TRIUNFO

apresentam **4.ª FEIRA**

nos cinemas **ODEON**
PALA'CIO

A MAIS PARISIENSE DAS COMÉDIAS DE **MAURICE CHEVALIER**

com SOPHIE DESMARETS

Uma comédia do mais jovial optimismo e de constante gargalhada

MENDIGO MILIONARIO

(MA POMME)

A picaresca aventura de um milionário que preferia dormir nos vãos das portas

---

CAMPO PEQUENO

Abriu a bilheteira dos Restauradores, 7, para o

GRANDE FESTIVAL

de 5.ª feira, 25, ás 15 e 30

(feriado municipal)

lidando 6 novilhos touros de Oliveira, Irmãos, desinteressadamente,

ROSA RODRIGUES
e MANUEL CONDE

ANTONIO DOS SANTOS

e «Os 4 da Golegã», em homenagem a **Mestre Patrício Cecílio**

Antonio dos Santos, Francisco Mendes
Joaquim Lázaro e José Tinoca

e o Grupo de Forcados Amadores de Lisboa, de que é cabo o Ex.mo Sr. Nuno Salvação Barreto.

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA

AR CONDICIONADO

Apresenta hoje em sensacional reaparição

A BAILARINA DE CATIVANTE BELEZA **CARMEN VEGA**

Em continuação de enormes exitos a encantadora parelha de baile

LUIZA Y MARIO **a arte e elegancia do baile espanhol**

e todo o selecto elenco do **CRISTAL** composto pelas gentis artistas

Pilarin May — Conchita y Sandra — Elsie Bayron
Paloma Blanca — Carmen Gimeno — Hermanas Roger
Perla de Levante — Carmen Rocio

Os maiores exitos musicais da actualidade pelas famosas orquestras

CARAVANA com a estilista **ELSIE BAYRON** || **NIGHT AND DAY** com o cantor **CARLOS ROCHA**

FOTOS "Aurea"
UMA DEZENA-ESC. 10$00
Entrega Rápida R. DO OURO, 200

MARIA VITORIA

BREVEMENTE, ESTREIA DA PEÇA EM 3 ACTOS

O MORCEGO

pela Companhia de Comédias

VASCO SANTANA

EDEN-TEATRO

Quinta-feira, dia 25, ás 21 e 30

2.ª Semana dos Bombeiros Voluntários da Cidade de Lisboa

Espectáculo extraordinário

Com a colaboração da **Emissora Nacional artistas de todos os teatros de Lisboa, do cinema, da rádio, do fado** e de **variedades**

Ver programa definitivo na 3.ª feira

Bilhetes à venda nas bilheteiras do Teatro, a partir de 3. feira

---

MAXIME

O SUPER-DANCING DE LUXO EM LISBOA

Admiravel ambiente com ar condicionado

MARAVILHOSA SÉRIE DE EXITOS

A EXTRAORDINARIA ATRACÇÃO APLAUDIDA EM DELIRIO:

THE TRIO GARAYS

EM VIBRANTES BAILES ACROBATICOS E DE FANTASIA

A escultural estatua de carne
IVONNE LAMARR
em bailes de fantasia

A simpatiquissima pareja
HERM. ORO-TELLO
em bailados castiços

A brilhante vedeta
NICOLE SAMETZKY
em bailes clássicos

CHARITO MORENO
ROSITA ISART

MARIA ANTONIETA, ARLEN DORIS, ESMERALDA DE LOS REYES, LOLITA VALADARES, ANGELITA FONTES

Música pe as orquestras

TROPICAL BOYS com o cantor ARTUR RIBEIRO e VERA CRUZ com o cantor CASSAGNE

SÃO LUIZ

HOJE, EM DESPEDIDA:

As Minas de Salomão

em tecnicolor, com **Deborah Kerr** e **Stewart Granger**

T. 27172-A's 21 e 30 «Matinées» as 15.15 e 18.15

TELEFONE 26305 **Politeama** HOJE ÁS 21.30

2.ª semana de um exito de grande sensação

AMBICIOSA

com a genial **Bette Davis** e **Barry Sullivan**

No programa: Sensacional reportagem sobre o **«ENCERRAMENTO DO ANO SANTO EM FATIMA»**

Hoje, às 18,15: (preços reduz.) os mesmos filmes

ODEON
A's 21 e 15
*
PALACIO
A's 21 e 15

Só hoje e amanhã:

Cavalgada de heróis

com **Carla del Poggio, Cesare Danova** e **Vittorio Sanipoli**

«Matinées» diárias

GINÁSIO
Tel. 20556
As 21.30

Um exito em cheio!

Não há paz entre as oliveiras

com a extraordinária artista **LUCIA BOSÉ**

«Matinées» diárias

LIS
Tel. 48560
A's 21

DON JUAN
MARE NOSTRUM

TIVOLI

Telef. 50595
A'S 21,30

2. semana triunfal

QUASE UM ANJO

A graciosa comédia colorida com Loretta Young e Joseph Scotten

«MATINÉES» DIARIAS

EDEN

Telef. 20768
A'S 21.30

O emocionante filme

Raparigas atrás das grades

Uma criação inolvidável de **PETRA PETERS**

«Matinees» as 15.30 e 18.15

SÃO JORGE

SESSÕES as 15-18- 21.30

Senhora de Fátima

Versão portuguesa do sensacional filme de **Rafael Gil** com **Maria Dulce, Inez Orsini** e **Eugénio Domingo**

Plat. 54153 - Bal. 54154

CAPITOLIO

Despedida do vibrante filme policial

O DEPORTADO

A's 21 e 30
Telef. 27493

com **Marta Toren** e **Jeff Chandler**

REX
Telef. 29656
A's 21 e 15

A RAINHA DAS SEREIAS
A sétima cruz

TERRASSE
Tel. 20317 — A's 21,15

OS 3 MOSQUETEIROS
(Em tecnicolor)

CASINO ESTORIL

A'S 21 e 30

Montana, terra proibida
com Errol Flynn

OLIMPIA CLUB

O PROGRAMA MAIS ATRAENTE DE LISBOA

com a grande estrela de baile **FELI SUAREZ** A expressão máxima do baile clássico e moderno

Num sensacionalissimo conjunto internacional com as vedetas

ESTER DE MURILLO — CARMEN EGEA — CARMEN UBILLA
ESTHER GONMAR — TONY SANDERS — MELITA MARTIN

e a alegre **ORQUESTRA OLIMPIA** e o seu cantor **GILL ROMERO**

O chefe do Estado e sua família assistiram à saída do funeral do comandante Jaime Athias

O comandante Jaime Athias, que se apagou ontem da vida, repentinamente, encarnava o tipo perfeito do diplomata, ele que nunca passou pela diplomacia. Ninguém, como ele, cultivava, com naturalidade, a cortesia e a discreção, e, simultaneamente, a bondade e a modestia.

O Palácio Nacional de Belém era o seu casulo, a sua tebaida, a sua ultima camara de oficial de marinha, desde que, capitão-tenente, no efectivo ainda, passou em 1919 a secretário-geral da Presidência da República.

E era um secretário-geral perpétuo. A sua bonomia, o seu sorriso aliciante, a sua generosidade complacente, pairariam no palácio de Belém enquanto Jaime Athias vivesse como um Claudio Frolo na sua catedral.

Figura de uma serena elegancia moral—ela sobrexistirá ali naquele paço presidencial, que foi de reis e de principes. Jaime Athias será substituido; a sua sombra irradiante de simpatia não se apagará dos olhos de quem se habituou a percorrer salões, salas, camaras, corredores e escadarias do setecentista palácio da Quinta de Baixo, que D. João V comprou ao conde de Aveiras.

O comandante Jaime Athias era a crónica viva do Palácio de Belém, nos ultimos 32 anos. Mas nunca a escreveria; impediam-no de o fazer a sua extremada correcção, a sua compreensiva discreção do cargo, o seu respeito pelos mortos. Alheio sempre á politica—conheceu de perto a politica, mas não chegou a roçar por ela. Era um funcionário apenas, do alto protocolo, e ao mesmo tempo um familiar daquele palácio sem familia presente, indispensável pela sua competência e por uma noção exacta dos seus deveres.

Não; Jaime Anahory Athias nunca escreveria a crónica de Belém, as memórias de um secretário-geral. Como o marquês de Soveral, amigo intimo de Eduardo VII e de D. Carlos—leva as suas memórias para o tumulo.

Serviu com o presidente almirante Canto e Castro, de quem fora antes chefe de gabinete do ministro da Marinha; depois com os drs. Bernardino Machado e António José de Almeida, e com Teixeira Gomes—todos homens de indoles diversas, e que mantinham pelo secretário-geral igual consideração e respeitoso apreço. Serviu, umas semanas, com o marechal Gomes da Costa, e, depois—vinte e tantos anos—com o marechal Carmona, de quem foi amigo dedicado e admirador lealissimo. E servia agora o novo presidente general Craveiro Lopes, com quem ontem á tarde esteve a trabalhar.

Diante desse homem simples e diligente, desfilaram durante três dezenas de anos, altas personalidades, reis e principes, presidentes e enviados especiais, embaixadores, chefes da diplomacia, chanceleres, ministros; colocava-se o secretário-geral sempre na sua posição de apenas funcionário, que não chegava a ser chefe de protocolo, que não fosse o dos salões.

E era sempre «the right man», que agora, ia fazer 70 anos, se mantinha no seu posto, como aos 37, quando trocou a vida do mar pelo seu gabinete discreto de Belém. Possuia dezenas de condecorações nacionais e estrangeiras, de doze países, entre as quais a Legião de Honra e de S. Tiago, e a de Serviços Distintos.

A Imprensa, que muito conhece os homens, nas suas virtudes e nas suas falhas, não encontrou, senão raramente, um funcionário superior de tanta distinção e de tão bem educado sentimento dos seus deveres.

Era irmão do professor dr. Mark Athias e de D. Regina Anahory, ambos falecidos, e tio do sr. Jaime Anahory Athias, D. Maria Irene Anahory Athias, e D. Ester Athias Cunha Leal, casada com o dr. Artur Pinto da Cunha Leal.

A' ilustre familia enviamos os nossos sentidos pesames.

O chefe do Estado esteve, de manhã, na camara ardente

Durante o dia estiveram no edificio anexo ao Palácio da Presidência da Republica, que servia de residência particular do sr. comandante Jaime Athias muitas pessoas de todas as categorias sociais a deixar os seus cartões de pesames ou a velar o cadáver, que se encontrava numa urna aberta. Durante a manhã esteve ali, durante algum tempo, o presidente da Republica sr. general Craveiro Lopes, acompanhado do comandante Liberal da Camara, chefe da Casa Militar e do capitão Teles Grilo, ajudante de campo.

Também ali esteve a deixar o cartão de pesames do sr. presidente do Conselho, o seu secretário, sr. Solari Alegro.

Outras pessoas que compareceram de manhã: eng.º Jorge Jardim, subsecretário do Comércio e Industria; general Afonso May, comandante da Guarda Fiscal; brigadeiro Henriques Silva, comandante da Escola do Exército; coronel Mário Cunha, comandante-geral da Policia de Segurança Publica, etc.

Centenas de pessoas desfilaram pela camara ardente

A partir das 14 horas, começaram a chegar ao palácio de Belém numerosas personalidades

COMANDANTE JAIME ATHIAS

de elevada representação politica, militar ou social, que iam inscrever-se nas listas de condolências ou encorporar-se no funeral.

A essa hora, a esposa do sr. general Craveiro Lopes, acompanhada por sua filha e nora e por muitas outras senhoras, orava junto da urna, ainda aberta, onde repousava, com trajo civil e sem qualquer condecoração, o saudodo secretário-geral da Presidência da Republica. Entretanto, no Pátio das Damas, montava-se um serviço especial de transito, devido á grande afluência de automóveis.

Pouco depois chegava o ministro do Ultramar, sr. comandante Sarmento Rodrigues, que foi também tomar lugar na camara ardente, onde deram entrada, sucessivamente, o sr. coronel Esmeraldo Carvalhais, em representação do sr. presidente do Conselho e representantes dos srs. ministros do Interior, da Defesa, das Comunicações, do Exército, da Marinha e das Obras Publicas.

A chegada de personalidades tornou-se ininterrupta a partir de certa altura. Lembra-nos ter visto o sr. Aderito Carmona, em representação da familia do falecido chefe do Estado; os antigos presidentes do ministério srs. general Domingos de Oliveira e eng.º Cunha Leal; almirantes Magalhães Correia, Oliveira Pinto, Cunha Gomes, Guerreiro de Brito, Botelho de Sousa, Baptista de Barros, Sousa e Faro e Pereira da Fonseca; general Dias Costa, dr. José Manuel da Costa, prof. Celestino da Costa, embaixador de Espanha, ministro da China, drs. Luís Quintela, Amaro de Almeida, Pires de Lima, Almeida Amaral, Camara Pestana, Guilherme Pereira da Rosa, José Duarte de Figueiredo, pelo prof. Caeiro da Mata, António Joyce e Caldeira Coelho; coroneis Cifka Duarte, Linhares de Lima, Carlos Beja, Lobo da Costa e Vaz Monteiro; comandantes Celestino Ramos, Andrade e Silva, Carlos Loureiro, Freitas Morna, Moura Brás, Alvares da Silva e Vicente Lopes; pintores João Reis e Alfredo de Morais; tenente-coronel Monteiro Libório, Guilherme Cardim, Alexandre de Almeida, eng.º Manitto Torres, Espregueira Mendes e Branco Cabral; Viana de Carvalho, Julio Caiola, pelo sr. comandante Henrique Tenreiro, ausente em Espanha; capitão Agostinho Lourenço, majores Coentro, pela Camara Municipal de Oeiras, e Carvalho Nunes; Silva e Costa, Julio de Almeida, Armando de Almeida, Mauricio de Oliveira, uma deputação da corporação dos pilotos da barra, numerosos amigos pessoais do extinto, etc.

No atrio do anexo ao palácio, encontravam-se sobre uma mesa, listas de condolências e bandejas para cartões, as quais se encheram rápidamente.

O presidente da Republica assistiu ao saimento

Pouco antes das 15 horas, procedeu-se á soldagem do caixão. Nesse momento a esposa do chefe do Estado e as outras senhoras presentes retiraram-se para uma sala contigua. Entretanto, dava entrada na camara ardente o sr. presidente da Republica acompanhado pelo chefe da sua Casa Militar sr. comandante Liberal da Camara e pelo seu ajudante sr. capitão Teles Grilo. O sr. general Craveiro Lopes permaneceu junto do catafalco, durante a cerimónia da encomendação do corpo pelo prior da Ajuda e só se retirou quando a urna coberta com a bandeira nacional e aos ombros de continuos da Presidência da Republica, principiou a ser conduzida para o auto-funebre da Armada que estacionava á porta do anexo. Toda a gente se descobriu no Pátio das Damas, a essa hora pejado de automóveis e de gente de todas as categorias sociais. O cortejo organizou-se lentamente, devido á grande aglomeração de carros. A urna, seguiu ladeada por marinheiros e por dois ramos de flores. O auto-funebre era precedido pelo carro do prelado e seguido por muitas dezenas de automóveis, nos primeiros dos quais tomavam lugar os srs. comandante Liberal da Camara, pelo chefe do Estado; coronel Esmeraldo Carvalhais, pelo presidente do Conselho; ministro do Ultramar, representantes dos outros membros do Governo e mais algumas centenas de pessoas. Na Calçada da Ajuda, muita gente se aglomerou nos passeios, para assistir á passagem do cortejo funebre a caminho do cemitério do Alto de S. João, enquanto a sentinela do Patio das Damas apresentava armas, numa derradeira continência a quem tanta saudade deixou em quantos o conheceram ou com ele privaram.

O papel do médico e o mal-estar social

(Continuação da 1.ª página)

servir com o meu saber especializado esta ou aqueles mitos e ideias pré-concebidas. Não para racionalizar, em termos cientificos, as paixões e apetites instintivos, que nos rodeiam e ameaçam devorar. Sirvo o homem, sim, o homem total, na sua unidade somática, anímica e espiritual, nas suas ligações inter-individuais. Se algo possa fazer para lhe minorar o sofrimento, não será para alimentar superstições e credos irracionais, nem sobrevaloração emocionais ou delirantes. Muito menos para atiçar os ódios e os ímpetos de destruir. Conhecedor do homem na sua mais funda verdade—sem o sentimento de culpa como na confissão, nem os disfarces da vida social—não podemos atraiçoar o *humano* nem a sociedade *humana*.

—Está tecendo poesia em rimas medicas...

—Não disse um grande poeta que só faça versos—mas não deixe então de os faze.—aquele que se sinta chamado por uma força interior, superando tudo o mais? Eu sinto o apelo do grande padecente da humanidade. A minha ética profissional e o meu fogo interno forçam-me a correr em seu auxilio.

—O mais elementar bom-senso te dirá que nada podes fazer. Que te arriscas a ser mal compreendido e difamado. Cada partido verá nas tuas palavras e nos teus actos sinais ocultos de simpatia ou hostilidade ás doutrinas extremas, que se degladiam na presente confusão ideológica.

—Pois é exactamente contra esse primitivismo pré-lógico que queriamos reagir. Na posição neutral do «médico», no meio do campo de batalha, queremos manter sempre a necessária independência de espírito, a objectividade e serenidade críticas.

—E's homem e sujeito ás emoções, preso no fluido da história, da tua classe e ambiente social.

—Longe de mim pretender a infalibilidade narcísica dos apregoados doutrinários. Certamente que errarei, os nossos conhecimentos são ainda insuficientes, faltam estudos sistemáticos nesta embrulhada matéria. As várias «cort'nas» e censuras deturpam-nos a informação. E' porém, uma questão de medida. As deformações da propaganda, os sofismas e erros das explicações, a falsidade das promessas, a infantilidade ou o cinismo das justificações são tamanhas e de tal arte, que basta serenarmos um pouco e tomarmos uma certa distancia dos acontecimentos, para se meterem pela vista dentro.

—Os teus conhecimentos e experiência médica e psicológica concernem apenas ao indivíduo. Não valem na mesma medida para a vida colectiva, muito menos para a humanidade inteira.

—Bem certo é. O grande problema está no melhor aprender dos processos interindividuais, sociológicos e os grandes agrupamentos nacionais. A sócio-psicologia está ainda incipiente, embora promefedora. As teorias ultrapassam de muito os dados do conhecimento. Pretendem uns defender a pessoa humana, o indivíduo, descurando impiedosamente as outras pessoas, os outros indivíduos, no seu conjunto. Querem outros criar uma nova e mais justa forma colectiva—ainda mal definida—á custa das mais violentas e humilhantes coacções do indivíduo.

—Não é isso já politica?

—Sem duvida que ao médico também tocam os problemas espirituais, éticos e económicos, que a poltica discute, sem que tenha de fazer «política», no sentido inferior da palavra. O mal dessa tal política, emocional e regressiva nuns, perversa noutros—está exactamente no carácter dogmático e intransigente como tece as «doutrinas»—e porventura mais ainda, nos vícios que atribui aos adversários, do que no erro das próprias convicções. A principal disputa oscila entre os polos antipodais do individualismo e do colectivismo.

—Quereereis então uma fórmula débil, do tipo da «terceira força»?

—Todos os conceitos estão viciados. Até os da liberdade e da paz. Na posição de médico, em que me mantenho, poder-me-ei aproximar, dessas ou outras correntes do equilibrio e de superação dos antagonismos, tentar a sua convergência, numa síntese dialética das tendências antinómicas, tão excessivas e desumanas. A triste verdade, é que só os extremos, que se dizem inconciliáveis, parecem ter força. E á medida que mais se denunciam recíprocos erros, pecados e defeitos, mais se acusam de intenções malévolas e destrutivas, mais aumenta a sua tensa oposição polar, ameaçadora de uma subita catástrofe.

—A guerra é uma fatalidade histórica inevitável.

—Assim tem sido, e sê-lo-á perventura, por imperfeição da Humanidade. Temos todos a consciência de que é a ocasião de sustar os ímpetos, ante o demoniaco cósmico dos meios de destruição. Neste aspecto há a vaga esperança, de que o próprio egoísmo das facções bélico-genocidas se atemorize com as consequências imprevisiveis dos seus próprios planos.

—Como vês afastamo-nos do ponto de vista médico.

—Apenas no seu aspecto restrito já ultrapassado, dos sofrimentos do corpo. O médico de hoje cura também da mente e não esquece o espírito dos seus padecentes. Intervem, outrossim, na comunidade, no agregado social.

—Aí tens, os factores económicos e sociais.

—Pois se eles condicionam a própria nutrição e a forma de vida das populações, a sua higiene, habitação, possibilidades de repouso e de recreio, de instrução, de educação e aperfeiçoamento cultural...

—Novos problemas de outra natureza, tanto materiais como espirituais.

—Aí está. Não os podemos separar. A própria medicina no-lo ensina. As doenças infecciosas dependem dos microbios. Pois bem, a infecção, o contágio é um processo social. Contagiam-se os indivíduos no contacto pessoal e familiar, no convivio da cidade. Nem o espírito é alheio ao caso. Recordemos a participação do amor e da moral nos contágios venéreos. Da cultura nos hábitos alcoólicos. O tóxico degrada os indivíduos, enfraquece as gerações. O problema químico é de longe superado pelo social e económico. Vão lá proibir o consumo do alcool sem atender ao conjunto dos problemas...

—Deixa então o caso nos sociólogos, economistas, moralistas e filósofos.

—Negar-me-ia a mim próprio se quisesse sobrepôr os critérios «médicos» a todos esses pontos de vista. O médico aprendeu já a compreender a totalidade do organismo, sem discutir a supremacia de uns órgãos e sistemas sobre os outros. Está, pois, preparado para entender efectivamente a tão apregoada «colaboração interdisciplinar», a coordenação dos diferentes especialistas e pontos de vista.

—Uma torre de Babel onde cada um falará a sua língua!

Se no planejar de um desembarque militar, como a famosa 2.ª frente se soube coordenar a política com a estratégia, a economia e a sanidade, porque não pronugnar por uma *frente humana* em que colaborem todos estes especialistas, sem esquecer a realidade primacial dos factos humanos?

—Delirras com certeza...

—Talvez, da fadiga de tanto ver e tratar o penar do homem. Habituados na clínica a manter a serenidade perante a agitação, a objectividade perante as convicções delirantes, a distancia perante as ondas emocionais e apetites subjectivos, sem emagar em nós a caridade e a piedade pelo sofrimento, porventura nos seja dado algum dia contribuir para minorar a agitação do Mundo, as paixões ideológicas e a luta de interesses—quer dizer, atenuar a ansiedade, que nos desespera. Os povos estão imaturos e em crise de crescimento. O progresso científico dissociou-se do moral. A melhor sanidade física não tem ainda paralelo na sanidade mental. A educação mais compreensiva dos jovens, formando uma consciência própria, sem repressões desumanas, tem operado tais prodígios, que se nos torna cara a miragem de um melhor amadurecer psíquico e espiritual dos homens de amanhã.

E lá se foram os dois médicos ao apelo dos que sofrem.

UM FURTO DE PEÇAS DE BRONZE

levou á descoberta doutro furto de estreptomicina

Há tempos que a Fábrica de Munições de Armas Ligeiras, em Chelas, notava o desaparecimento de peças de bronze nas máquinas das suas novas instalações em Moscavide, correndo sobre estes furtos várias hipóteses. Como na fábrica trabalham algumas centenas de operários, as investigações tornaram-se um pouco delicadas, pelo que foi apresentada queixa á Policia Judiciária. Encarregados das respectivas diligências, o chefe Graça e o agente Mandail, estes, ao cabo de porfiadas investigações, conseguiram descobrir e prender o autor do furto, que era o electricista João Alves Ribeiro, o qual ia vender as peças furtadas a um ferro-velho da Rua do Benformoso, pelo preço de sucata.

As investigações deste furto contribuiram também para a descoberta de um outro furto de estreptomicina, praticado pela auxiliar de enfermagem do hospital de Arroios, Maria Cruz Santos, que vivia com o referido electricista, o qual a induzia a praticar destes furtos, que ela depois lhe entregava, encarregando-se ele de promover a sua venda, assim como de alguns outros medicamentos, segundo ela confessou. Concluidas as investigações ela saiu em liberdade, depois de prestar fiança, e ele foi enviado para o Tribunal da Boa Hora, com o respectivo processo.

Abalo sísmico em Taipeh

TAIPEH, 22.—Um fortissimo tremor de terra, o mais importante movimento telurico verificado nos ultimos cinco anos, abalou hoje a Formosa. Em Hualien desmoronaram-se os edificios de uma fábrica e um hotel. Os habitantes da ilha, temendo uma erupção do vulcão Nan Hu Schan, fugiram para o campo. Em Tainon o sismo causou 8 mortes. Os estragos em diversas regiões da ilha são importantes.—(France Presse).

Aos novos alunos da Escola do Exército

que pretendam mandar fazer seus uniformes, recomendamos a alfaiataria Américo Moreira, Lda., Rua da Vitória, 58, 2.º, casa mais competente no género.

Como se vê pela fotografia, o cartaz dos óleos lubrificantes «Kendall» e das tintas «Dyrup» em nada prejudicava a estética de Entre-Campos

O mistério da desaparição
do cartaz de 36 metros
que estava no viaduto de Entre-Campos

Porque se trata dum caso, não só de curiosidade legítima por parte do numeroso publico, de Lisboa e de fora, que circula pelo importante local, mas porque está em jogo a própria ética da administração municipal, resolvemos tirar a limpo o que se passa a respeito do grande cartaz de 36 metros de comprimento, por 1,m30 de altura, que tendo estado colocado no viaduto de Entre-Campos, dali foi retirado, de madrugada, no dia 12 de Abril, por pessoal da Camara, sem que tivesse sido avisada a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses—que autorizara tal afixação, durante cinco anos, mediante o pagamento anual de dezasseis contos de réis, tendo recebido a quantia relativa ao primeiro ano.

Sete dias antes do cartaz ser arrancado, na reunião publica da Camara Municipal, o arquitecto sr. Vasco de Morais Palmeiro (Regaleira) protestou contra a autorização para ser afixado tal cartaz, sob pretextos estéticos, tendo outro vereador, o sr. João Ortigão Ramos, defendido o critério—que mereceu o apoio do sr. tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto, presidente do Município—de que «se quem o colocou teve autorização municipal, deve ser indemnizado».

Passou-se mais de meio ano—e o assunto está longe de ser resolvido. Vale, pois, a pena historiar o mistério:

Em Portugal, há gente de iniciativa, que é ao mesmo tempo confiada no respeito pelos direitos legítimos de quem tem uma ideia e, para a pôr em prática, se sujeita a trabalhos e gastos consideráveis.

Foi este o caso da firma Moitinho d'Almeida, Ld.ª, com sede na Rua da Prata, 71-1.º—a proprietária do famoso cartaz.

A referida sociedade, que há cerca de meio século exerce a sua actividade em Lisboa, logo que se anunciou que se iria construir o viaduto, previu que constituiria um extraordinário e utilíssimo reclamo colocar no mesmo uma tabuleta, bem visivel, de propaganda dos produtos que vende. E compreende-se: a principal saída da capital é por ali, tanto para a província, como para o estrangeiro; e havendo, para lá do viaduto, os campos de jogos dos populares clubes Sporting e Benfica, são aos milhares os automobilistas que, em dias de encontros nos respectivos rectangulos, por ali passam, e que ficariam, portanto, sujeitos á sugestão do grande letreiro, para o uso dos óleos lubrificantes Kendall e das tintas Dyrup, da Fábrica de Sacavém.

Prevendo um enorme aumento nas suas vendas, desde que tal reclamo se fizesse, aquela sociedade tomou as necessárias providências para conseguir esse objectivo—providências que se podem resumir assim:

1.ª—Obtenção da autorização da proprietária do viaduto—a C. P.—para a afixação do cartaz, durante cinco anos, com o pagamento de 16 contos, relativos á primeira anuidade. (A autorização foi dada em 2 de Fevereiro).

2.ª—Requerimento á Camara Municipal de Lisboa, para que esta autorizasse a colocação do cartaz, cujo deferimento, *sem quaisquer restrições*, veio publicado na página 4 do «Diário Municipal» n.º 4.750, de 2 de Março.

3.ª—Afixação do cartaz.

Parecia que a entidade que teve a iniciativa e fez as despesas poderia, tranquila e legitimamente, guardar os benefícios da ideia e do importante esforço realizado, que se deviam traduzir num aumento considerável da venda dos seus produtos; mas tal não aconteceu!

Assim, depois de diversas peripécias—entre as quais se conta o pedido, dum funcionário municipal, para lhe emprestarem o requerimento, com os respectivos carimbos e despachos camarários, que servia de licença, e a sua recusa, até hoje, de o devolver—foi a firma Moitinho de Almeida, Ld.ª intimada, em 7 de Abril, para, em 48 horas, retirar a tabuleta, sob pena de a Camara o fazer coersivamente.

Não compreendendo tal atitude—que nada explicava—aquela sociedade recorreu, em 9 de Abril, para a Auditoria Administrativa; e no dia seguinte entregou na Camara um requerimento, ao qual juntou uma certidão da pendência do recurso na Auditoria, pedindo para ser suspensa a execução da intimação até que aquela se pronunciasse.

Apesar disso, porém, com grande espanto de toda a gente, foi o cartaz retirado por pessoal alheio á proprietária do viaduto, que é a C. P..

E—que ironia!—, no «Diário Municipal» desse mesmo dia, veio publicado o deferimento do requerimento, assim redigido: «Autorizado por um ano, a título experimental, desde que a tabuleta cubra apenas a parte cheia da viga». E, horas antes, já havia sido retirado o cartaz!

Como a parte cheia tem uma altura inferior á constante no requerimento deferido, os proprietários do cartaz procuraram informar-se, na Camara de quais eram as dimensões exactas autorizadas pelo deferimento. E sabem os leitores o que aconteceu? Foi-lhes respondido que, pelo facto de a tabuleta ter sido retirada pela Camara, já não era concedida a sua afixação, mesmo no espaço autorizado no despacho rectificado.

A Auditoria Administrativa expendeu a opinião de que «a publicidade comercial não é, em si, fonte objectiva de lucros, sendo, outrossim, aleatória e incerta». E a sociedade apelou para o Supremo Tribunal Administrativo, pedindo que seja «suspensa a executoriedade da decisão recorrida que mandou retirar» a tabuleta.

Para terminar:

Os cartazes, pregões escritos ou desenhados, animam a cidade, como os pregões sonoros. Mas isso é outra espécie de argumento...

A lógica e a ética—que impõe ás entidades oficiais um mínimo de respeito por si próprias e pelos interesses legítimos dos outros—reclamam, indubitavelmente, uma única solução para este estranho e misterioso caso: que o cartaz referido—que em nada prejudicava a estética do local—seja reposto no viaduto, embora só durante um ano (o que já está pago) mesmo que seja «a título experimental», conforme o despacho de deferimento publicado no «Diário Municipal» de 12 de Abril.

IMPRENSA
Numero especial do «Diário Popular»

O nosso prezado colega «Diário Popular» publicou um numero especial dedicado ao Ultramar português, que representa um esforço editorial e jornalístico digno de registo.

Com mais de 200 páginas, este numero insere colaboração dos mais altos dirigentes da Nação, no campo ultramarino, e aborda, com longa cópia de elementos objectivos, os diversos problemas dos nossos territórios de Além Mar.

Publicando mapas políticos e económicos de certa província, o referido numero trata ainda dos variados aspectos da nossa actividade nessa parcela longínqua de Portugal.

OS INDECISOS

perdem metade da vida, os energicos duplicam-na.

Não hesite, vá hoje mesmo á

Grande Ourivesaria da Moda.

Rua da Prata, 257

Um discurso de Shinwell
de ataque a Churchill

LONDRES, 22.—«Se o Egipto continuar a sua actual politica, haverá perturbações no Médio-Oriente e talvez entre os Estados árabes e Israel» —declarou ontem á noite Shinwell, ministro da Defesa, numa reunião eleitoral em Leeds. O ministro acrescentou: «O Médio-Oriente podia muito bem passar sem perturbações e conflitos, necessitando da cooperação entre os seus diferentes estados».

Shinwell criticou violentamente Churchill, que foi ontem alvo de ataques por parte da maioria dos dirigentes trabalhistas. «Se alguma vez houve um ditador, foi Churchill. Quando a história objectiva e completa da guerra tiver sido escrita—não quero dizer a história escrita pelo próprio Churchill—descobrir-se-á que cometeu muitos erros. Afirmo sem receio de ser desmentido que milhares de vidas britanicas se perderam devido á ausência de planificação conveniente e preparativos eficazes para salvaguardar as vidas dos nossos filhos e dos nossos homens».—(F. P.).

A situação na Venezuela
Assalto a um quartel

CARACAS, 22 — Uns 40 individuos atacaram, de pistola em punho, um quartel desta cidade. A tropa repeliu os assaltantes fazendo-lhes 1 morto e 4 feridos. Alguns ficaram prisioneiros. O edifício da rádio venezueliana foi atacado á bomba. Não houve vítimas. Os atacantes conseguiram fugir. Rádio Centro também foi atacada pelo mesmo processo. Um comunicado oficial informa que um posto de rádio clandestino está desde esta manhã a lançar apelos á revolta. Sem precisar o local de onde aquele posto irradia, o comunicado oficial dá a entender que é no estrangeiro.

Na cidade há ordem. A tropa guarda, em força, os edifícios publicos. Patrulhas percorrem as ruas constantemente. Recorda-se que há dez dias exactamente a Policia tinha descoberto uma vasta conspiração para derrubar o Governo pela violência.—(F. P.).

Naufrágio de um cargueiro
Receia-se que tenham morrido os 30 homens da tripulação

ESTOCOLMO, 22.—Receia-se que tenham morrido 30 homens no naufrágio do cargueiro grego «Kyvernitis», de 8.500 toneladas, que naufragou no domingo de manhã, ao largo da ilha de Oesel, nas águas territoriais soviéticas e de que não há notícias desde ontem á noite.

O navio dirigia-se a Helsinquia com um carregamento de carvão. Logo que se ouviram os primeiros S. O. S., alguns navios dirigiram-se para a posição indicada, mas foram obrigados pelo nevoeiro a lançar ferro. O seu contacto pela rádio com o cargueiro interrompeu-se bruscamente pelas 20 horas de ontem. Recomecaram, ao alvorecer de hoje, as pesquizas, que até agora não deram resultado.—(France Presse).

MANOBRAS NAVAIS

SESIMBRA, 22—*(Pelo telefone)*—Vindos de Lagos, fundearam aqui esta manhã quatro unidades da Marinha de Guerra portuguesa, que, pouco depois, saíram para o largo, em exercícios, ficando nesta baía apenas a fragata «Diogo Gomes».

*

O capitão-tenente Albano Rodrigues foi nomeado comandante do contratorpedeiro «Dão».

PASTA MEDICINAL COUTO

TRATA — Gengivas descarnadas ou sangrentas.

EVITA — Estomatites mercuriais ou bismúticas.

MATA — Os micróbios da boca

50 contos
na Federação de Futebol
para o Olhanense
dar a transferência
a Fernando Cabrita

O jogador de futebol Fernando Cabrita, que foi prestar provas práticas a terras de França e que chegou a Lisboa na passada sexta-feira, partiu já para Olhão, terra na sua naturalidade, onde ali vai negociar com o Olhanense, seu clube, a carta de desobrigação.

Sabemos que a Federação Portuguesa de Futebol recebeu da sua congénere francesa a quantia de 50.000$00, que será entregue ao Olhanense, para pagamento da carta de desobrigação daquele jogador.

Depois das provas prestadas em dois desafios na cidade de Paris, o Stade Français, que o utilizou pela primeira vez, não pôde, porém, arregimentar Cabrita nas suas fileiras por ter já três estrangeiros nas suas equipas e a lei francesa não permitir maior numero de jogadores extra-nacionais.

Conhecida esta decisão, Cabrita pôs-se mais tarde em contacto com um director do Reims, que o viu jogar em Paris. Entretanto, Cabrita foi também convidado a ingressar na equipa do Angers, clube da II Divisão de França.

O popular internacional decidiu-se, ao que parece definitivamente, pelas propostas do clube de Angers, cidade em que esteve dois dias. Ali, então, tudo ficou arranjado, partindo Cabrita para Lisboa e daqui para Olhão para arrumar definitivamente o seu caso.

Tudo leva a crer, pois, que o jogador lusitano alinhe já no próximo domingo por aquele clube francês, pois o Olhanense não se oporá ao sonho de Fernando Cabrita—um sonho que é, afinal, de realidades práticas...

O futebol lusitano está, pelos vistos, a caminhar para um plano de maior interesse, pois não se pode deixar de reconhecer que, com a inclusão de Cabrita numa equipa francesa, a oportunidade para outros «ases» poderá também revelar-se.

Chegou hoje a Madrid
o ministro da Marinha português

MADRID, 22.—O ministro da Marinha de Portugal, comandante Américo Tomás, encontra-se nesta capital em visita particular. Durante o dia percorreu diversos lugares madrilenos na companhia do embaixador do seu País, dr. Carneiro Pacheco, e cumprimentou as autoridades de Marinha. O comandante Américo Tomás sairá esta noite ou amanhã de manhã para Portugal.—(Efe).

UM PERÍODO DE EXERCÍCIOS
para militares e reservistas

Terminaram hoje, não só nas unidades do Governo Militar de Lisboa, como nas diferentes regiões militares do País, a apresentação dos soldados e sargentos e oficiais milicianos, convocados desde 18 ultimo.

A convocação teve por fim dar aos soldados e graduados, desde a classe de 1947, uma nova adaptação com a utilização de armas modernas.

A instrução e os exercícios realizam-se nas próprias unidades.

INVULGAR E LUXUOSO

LEILÃO

de rico mobiliário e adornos

ULTRA MODERNO

Estofos em seda; Lindas cómodas, estilo Luís XV e D. Maria; Gravuras; Lustres em cristal e bronze; Rica mobilia de quarto de casal, em nogueira americana; Papeleira e diverso mobiliário, estilo inglês e diversos que guarnecem a habitação na

Av. Fontes Pereira de Melo, 41, 3.º

(JUNTO Á PRAÇA DUQUE DE SALDANHA)

será vendido pelas maiores ofertas

HOJE, SEGUNDA-FEIRA ÁS 21 H.

TRATA ESTA IMPORTANTE ALMOEDA A

Agencia de Leilões ERNESTO BENTO JUNIOR

TELEFONE 32652

Figura de milionários

Vieira captou a bola, em passe que parecia não oferecer perigo para o adversário e desapareceu no espaço e á boca das balizas desferiu um dos mais tremendos pontapés de que há memória, fazendo o golo portuense e colocando a sua equipa em vocação de vitória. Foi um lance de colorido individual em que só teve importancia aquilo que um homem fez e não o que os outros fizeram, quase meros espectadores lá do meio do campo. E mais uma vez se fortifica a idéia de que a individualidade, embora fazendo parte do conjunto, é muito importante e deverá cultivar-se na boa medida. Não podemos apagar a afoiteza, o espirito de iniciativa, tudo isto que no fundo se chama jogar á bola, porque cultivamos como regra o futebol de conjunto. As individualidades ganham desafios. A verdade não se pode pôr de lado, nem dela se abstrair.

Mas o que não poderá admitir-se, pela certeza da falência, é o processo da jogada individual como regra e não como excepção, conforme a indicação fornecida pelo próprio desenvolvimento do jôgo. No que respeita ao aspecto belenense sucederam-se as jogadas individuais, a cargo de Pedroto, de Matateu e de André, não referimos os extremos porque eles tiveram uma acção muito apagada na representação das Salésias, com prejuizo mais do que nitido do favor do futebol de ataque, e assim os lisboetas não conseguiram mais do que chegar ao empate.

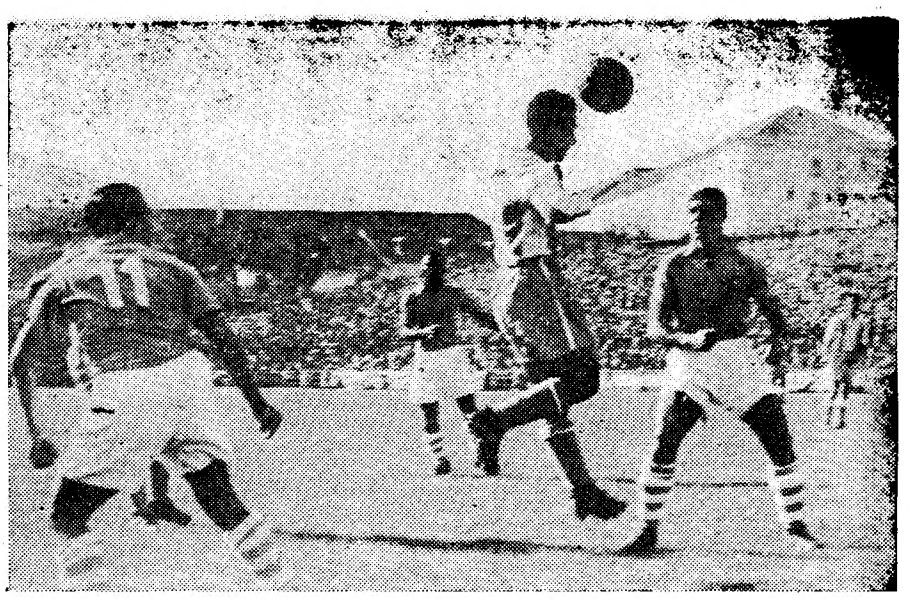
E devemos acrescentar, essa igualdade foi muito dificil de alcançar, provindo de um golpe de Matateu para André, com Barrigana parado (a obra deste faz esquecer uma pequena imperfeição!), passando o centro-dianteiro a bola por cima da cabeça do guardaredes contrário. Se nos disserem que essa dificuldade, a de chegar ao empate, resultou do não-aproveitamento de várias oportunidades, enuncia-se uma verdade, que, aliás, não chega para iluminar o problema, pois nessa hipótese tambem deve referir-se as oportunidades desperdiçadas pelos portuenses que, afirmemos, gostámos de ver jogar, além das razões de ordem técnica, devido á coragem, entusiasmo, fibra, o que se poderá classificar com verdade de gôsto de luta. *Se não soubessemos, mesmo, que o que aconteceu na Salésias não depende, algumas vezes, da vontade dos homens, derivando pelo contrário de outros factores, aliás, caracteristicos do Jôgo, diriamos que os belens fizeram figura de milionários, atirando notas ao ar e para a rua, para reconhecerem, mais tarde, que, infelizmente, tinham as algibeiras vazias. De resto, poderá muito bem suceder que esta* prodigalidade *haja resultado do jôgo individual, exigindo que as unidades tenham uma preparação até de ordem física excepcional e não aquela comesinha que demonstraram. Uma unidade dá-se ao jôgo individual, isolada, num esforço nada-egoista, e quando se vê na obrigação de fazer o golpe ultimo para tirar proveito da situação e lógicamente do seu esforço, sente que já não pode mais, mas, nessa altura, não tem outro remédio do que fazer a tentativa na convicção intima, todavia, de que não deve atingir bons resultados. Em semelhantes condições, o jogador está batido antes do golpe. E' uma vitima de si próprio.*

Ponderados os factos á luz de uma análise serena, afigura-se-nos que o empate a uma bola, alegria para o Porto e tristeza para Belém, corresponde a uma decisão justa. Se, verdade, os das Salésias beneficiaram de mais oportunidades, o que deve encarar-se no seu verdadeiro sentido, os portuenses mostraram melhor mecanização (principalmente no jogo defensivo) a qual ficou expressa não só na coligação dos seus elementos como na intenção do futebol rasteiro, sempre patente. O Porto também podia vencer, devendo ter-se em conta que somos levados a esta conclusão ao observar os factos no angulo estrito da técnica. Porquanto no que respeita a vantagem territorial dividem-se quase irmãmente as possibilidades, cada equipa com seu trecho de relevo no inicio dos tempos, *primeiro o Belenenses depois o Porto, alternando-se as avançadas no decorrer da partida, disputada a sério, dentro da mais pura correcção.*

Deve dizer-se que ambas as equipas, mais acentuadamente a do Norte, procuraram marcar bolas, de longe, aproveitando-se ou beneficiando do auxilio do vento, que se fazia sentir de forma sensivel. A prática seria inteligente desde que os jogadores a abandonassem, ao reconhecer que não dava resultado. Resta saber se esta orientação partiu dos jogadores ou nasceu de outra fonte, o que se nos afigura mais provável. Mas isso é caso de somenos. O que não há duvida é que se registaram muitos remates longiquos, ainda que fortes, sempre defendidos, ou passando um pouco por alto, por consequência, sem resultados práticos. Arvores sem fruto! Estão abrangidos nesta observação pontapés dirigidos por Serafim, Matateu, Castanheira, Frade e André, Joaquim e José Maria, e até nesta enunciação se reconhece de que lado está o abuso. Não serve de nada a assistência cobrir com um olé! determinado remate de longe, considerá-lo mesmo grande remate ou golpe em cheio, se ele permite normalmente a defesa. Cada vez mais, todos o sabemos, vão escasseando os pontapés que se desencadeiam de longe, transformando-se em bolas o que permite supor melhoria na técnica dos guarda-redes, como em quase tudo e em todos os aspectos, afinal! Aquilo que os adeptos entendem por bom remate *enchendo a boca com estas palavras não passa, quantas vezes!, de um ensejo para o homem das balizas brilhar. Há desafios em que, por este facto, quando acabam as partidas, os guarda-redes intimamente estão em estado de agradecimento para com aquele que, devendo ser inimigo, foi pelo contrário, simpático amigo, ainda que disfarçado pelas contingências do futebol. Se o golo é que interessa, toda a razão de ser do que se passa no rectangulo, o que importa é não desperdiçar os golpes mas saber escolher aqueles que vencem, ou derrotam o inimigo sem apelo nem agravo. Dentro da nossa doutrina, concluimos que o mais fácil será marcar a bola, tendo como mais dificil o caminho que conduz a semelhante obtenção.*

A equipa de Belém deixou-nos novamente a impressão de falta de engrenagem, isto é, de equipa que não se encontra a si própria, continuando muito deficiente o trabalho da linha medular, a haver buracos na defesa, não se reajustando devidamente o ataque. Crémos que com mais tempo de treino se atingirá o objectivo. Quanto ao Porto, temos prazer em dizer que erramos, ao considerar, no nosso foro intimo, julgando a distancia, que a linha medular não seria capaz de suportar o esforço de uma partida dificil fora de casa. Entretanto, o ataque precisa de ter mais rapidez—a velocidade é a essência do jogo—e os dois inteirores, melhor José Maria do que Araujo, desenvolveram as suas acções um pouco ao retardador. Assim, o golpe além de se ver a distancia permite a adopção de providências urgentes. Araujo continua a ser, certamente, uma unidade de mérito, mas o nosso Araujo, aquele que não queremos apagar da memória, teria ontem resolvido o pleito com relativa facilidade. Viver da saudade é pensar no futuro, o que achamos expressivo como fecho destes comentários das Salésias.

TAVARES DA SILVA



Diamantino antecipa-se á entrada de Feliciano e remata, de cabeça, com perigo

NO ESTADIO ALVALADE

Tarde triste

—Aqui d'El Rei! Apetece gritar.

O que se passou ontem no estádio Alvalade é imperdoável. Exigem-se, desde já, providências drásticas, para que não possa repetir-se o espectáculo indesejável ali observado.

Os jogadores do Boavista, indisciplinados, fazendo «gato-sapato» das decisões do árbitro, contribuiram 100 % para a feição desagradável, desoladora do desafio. Aceitamos, sem esforço, que no primeiro incidente—rastilho do que se sucedeu mais tarde—os «boavistas» se sentissem lesados. Mas para reclamarem não tinham necessidade de tomar atitudes de revolta ostensiva, rodeando o árbitro, fazendo tinta por uma linha. O incidente terminou pela expulsão de Mota—que só saiu, porém, depois que o árbitro pediu a intervenção da Policia! Sim, leitores, da Policia, daquela fardada e de chanfalho ao lado!...

O árbitro foi coerente. Mas não foi, dizemo-lo francamente, tão enérgico como se impunha. Antes de Mota, outros jogadores se tinham já excedido. Depois, o juiz de campo, visivelmente perturbado —toda a gente se perturbou ontem no estádio Alvalade—permitiu várias atitudes de «jogo incorrecto» dos portuenses, quando é certo que a repetição de tais lances impunha atitude enérgica. De modo que, mais tarde, ao assinalar uma grande penalidade (ostensivamente indicada pelo fiscal de linha, de bandeira amarela bem ao alto e acenada com vigor), não teve pulso para reprimir os visitantes. Novamente entrou a Policia no campo. E, apesar de tudo quanto se passou, não houve uma expulsão! Houve duas, dé aí a pouco, numa zaragata entre Guizanda e Travaços, E o final do desafio? Simplesmente escandaloso.

E tudo isto porquê?

Porque a «febre» dos pontos se apodera das equipas, demasiadamente, levando-as a esquecer os mais rudimentares preceitos. Hoje não há a preocupação do espectáculo, do publico. Há, sim, a preocupação de vencer ou de não perder ou de perder por poucos... E' a doença da «campionite» na sua mais crua expressão. Caminhamos para um abismo—se mão forte não travar essa marcha desenfreada...

No fundo, a culpa não é dos «boavistas». A culpa é quase geral...

Em tal ambiente o jogo nada valeu. O Boavista adoptou um dispositivo tactico que reflectia esta ideia: nós não jogamos, mas vocês (os «leões») também não! Três avançados em linha, á frente, tudo o mais recuado, marcando de perto os adversários (em especial Albano e Travaços, os interiores) e colocando Fernandito na frente das redes, em táctica de «ferrolho». O certo é que, bem desenvolvido, o plano perturbou os sportinguistas, que não souberam encontrar a toada que as circunstancias impunham. Jogo fechado, na mesma faixa, bola pelo ar e ausência de remate—apesar do vento a favor e de estar nas balizas um «keeper» improvisado... Claro que é mais fácil destruir. E quando uma das equipas entra nesse sistema—tudo são dificuldades para a outra. Importa, a esta, ordenar também o seu plano para destruir essa tactica. O Sporting não o fez, deixando-se arrastar pelos adversários.

A segunda parte foi, sob o ponto de vista disciplinar, pior que a primeira. Como jogo não teve ponta por onde se lhe pegasse. Travaços, por duas vezes desperdiçou grande penalidade (repetida mal da primeira vez; não repetida, como devia ter sido, na segunda). E foi de uma iniciativa de Jesus Correia, no centro do terreno, que saiu o segundo golo. Como dos pés do mesmo jogador partiu o remate que deu o terceiro, por sinal com o fiscal de linha que indicara a grande penalidade a sacudir a bandeirola para designar «fora de jogo». Foi outra cena de escandalo, evidentemente.

Enfim, por trancos e barrancos o Sporting lá ganhou uma partida que se lhe afiguraria fácil e que os factos se encarregaram de tornar difícil.

E agora?

Jogadores punidos, árbitro punido, etc. Mas será isso bastante para deter a onda de indisciplina que dia a dia alastra?

Deixemos a pergunta feita—á espera da resposta que não pode tardar.

MANUEL MOTA

NO PORTO

O Atlético

jogou bem

Não sofre duvidas o mérito da rotunda vitória conseguida pelo Atlético, ontem no Porto. Claro que os da casa concederam facilidades. Mas os alcantarenses podiam não as ter aproveitado. Qu aproveitado em menor quantidade. Para ganhar folgadamente, por exemplo, sem terem justificado o triunfo por quatro golos á maior com uma exibição rica de colorido e graça, vivacidade e jogo de boa qualidade. Mas a uma coisa—vitória folgada—o Atlético juntou outra: partida bem jogada. Jogada com inteligência e com garra. Sabendo tirar proveito dos êrros do adversário, que foram muitos, explorando-os com oportunidade e construindo, pois, um resultado que, normalmente, talvez não tivesse angariado.

Queremos dizer, por outras palavras: o Atlético jogou bem, muito bem mesmo, um tanto por mérito seu, um tanto por culpa do Salgueiros. Culpa no sentido de interessar ao Salgueiros não perder o encontro e de haver feito talvez o suficiente para não ganhar. Claro que incluir na equipa dois jogadores recem-chegados ao Porto, mal preparados (toda a gente que viu a partida o notou) e, acima de tudo, inadaptados, tinha seus riscos. Graves riscos. Riscos que, ao fim e ao cabo, redundaram num desaire como o Salgueiros ainda não havia conhecido neste torneio.

Para mais, no seu campo, junto do seu publico fiel e dedicado, que ainda depois de feito o 5-1 se ficou á espera de uma reacção que desse ao menos um golo, se mais não pudesse ser. E se deixou quedar no campo mesmo até ao ultimo minuto, á espreita de oportunidade que amenizasse o seu desgosto. Mas este não veio. Nem podia vir. Ao contrário, sim. Ao contrário é que poderia ter surgido mais um tento, que o Salgueiros continuou a entregar facilidades e cremos que só a circunstancia de estar já o encontro decidido é que levou os atléticos a não carregar mais no acelerador.

O primeiro tempo foi menos desequilibrado. Mas o resultado de 1-1 que ao intervalo estava no marcador não correspondia já á evidente superioridade de um Atlético bem organizado, de dianteira incisiva e perfuradora, e defesa sólida como rocha, não obstante o golo solitário dos alcantarenses ter sido mais um brinde de Soeiro, pregado ao chão quando devia ter corrido para a bola que Martinho perseguia. O animo do Salgueiros quebrou depois, ligeiramente quando Armando Carneiro marcou um belo golo, aí de 30 metros, acentuadamente quando Ben David bateu o guardião duas vezes, em dois minutos, e totalmente quando o mesmo Ben David trabalhou magistralmente um ponto que marcou deleitado, como pintor de génio que se compraz em pintar uma obra-prima.

5-1 dá ideia da luta. Da superioridade do vencedor e da inferiorização do vencido. Talvez que aquela não se repita, diante de outros, com a mesma facilidade. E que a segunda não volte a aparecer tão claramente, no campo do Salgueiros, porque haverá que atender á adaptação dos novos jogadores ou ao regresso dos antigos. Este, porém, não nos parece aconselhavel para já. Pelo menos, quanto ao lado esquerdo.

Nos homens de Alcantara será justo destacar todos. Mas Martinho e Ben David merecem, sem favor uma referência especial. Pelo menos deveriam ter dado a volta ao campo para ouvirem os aplausos de quem gosta de ver futebol de bom padrão.

QUIRINO GRÁCIO

PUMPERNICKELL
(PÃO ALEMÃO DE CENTEIO)
Martins & Costa, Ld.ª
Rua do Carmo, 41-Lisboa-Tel. 30517

BUICK
Modelo de 1941, em bom estado geral e com boa mecanica, vende-se em conta.
Para ver e tratar dirigir-se á Praça dos Restauradores, 53, 1.º, Lisboa.

PRIMEIRA DIVISÃO

O Estoril venceu

um Vitória de Guimarães irregular

Dificuldades para os barreirenses no seu campo

Jogo de pouca vibração em Coimbra

O belo êxito do Benfica

A vitória do Benfica foi daquelas que convencem toda a gente, incluindo o próprio adversário. Durante toda a primeira metade da partida o Benfica entreteve-se a tecer a teia com que havia de enlear o seu opositor que se defendia já um tanto atabalhoadamente e no ataque mostrava pouca convicção. Raras vezes os bracarenses ameaçaram com perigo evidente e o seu golo, solitário aos 34 minutos, nascido duma confugação Ferreira-Eloi-Ferreira que Mário concluiu, foi a bem dizer a unica coisa com princípio, meio e fim que puderam conceber. A' medida que o tempo decorria adivinhava-se, apesar do marcador apresentar oscilações mínimas, que os «encarnados» apertavam o ritmo que havia de tornar inofensivos os de Braga.

Estes, talvez, não se tenham apercebido do que os esperava quando faziam o jogo do adversário, correndo desordenadamente atrás da bola sem nunca acertar com a colocação no terreno, com a defesa um tanto desolentada. Mas os médios de ataque, os homens de quem se esperava o impossível, apressaram a derrocada, total, como há muito não vimos em equipas da 1.ª Divisão.

Até aqui, o futebol á portuguesa do Benfica triunfou em cheio do embate com as «estrelas» estrangeiras, transformando-se ao mesmo tempo num castigo e numa lição para os dirigentes que vêem no recurso ao mercado externo a tábua de salvação.

Foi a meio da segunda parte que os de Braga se renderam inteiramente, os dois magníficos jogadores benfiquistas, Arsénio e Rogério que meteram no bolso a apregoada classe dos «dois internacionais de dois países de reputada fama no mundo da bola», bem secundados pelos restantes companheiros do sector atacante, traçaram no rectangulo esquemas admiráveis, dando largas á sua fantasia, aos seus desconcertantes malabarismos, rápidas desmarcações com todos os elementos em constante movimento e a bola a surgir como que por encanto, nos espaços brancos. E depois o remate fácil e feito quase sempre á boca das redes Cesário defendeu muito e evitou que a marca atingisse maior volume, mas o Benfica também acabou por não forçar a nota, de contrário a sua superioridade e a forma como dispôs do antagonista permitir-lhe-ia alcançar margem ainda mais folgada.

* * *

Decididamente o Vitória de Guimarães está na disposição de contrariar todos os vaticínios. Há duas semanas veio ás Salésias empatar com o Belenenses, para uma semana depois fazer a vida dura aos campeões. Pois, ontem, na Amoreira não pôde evitar que o Estoril obtivesse um triunfo de certo modo fácil, conquistando num período de fulgor da sua linha de ataque, onde estava Vieirinha.

O vento fortissimo estragou de algum modo a partida. Em regra dominou o «onze» com vento pelas costas. Mas enquanto os de Guimarães se mostraram ineficazes, pouco ameaçadores, os do Estoril puderam descortinar melhor o caminho das redes, consequência inevitável da sua superioridade

O Estoril teve um momento de grande fulgor, brindando o publico (menos de 500 pessoas!) com três golos de bandeira. Daqueles de pedir «bis!»... Mas não houve esse «bis!»... De resto, é difícil marcar golos ás séries.

Para os amarelos da Costa do Sol têm de ir, evidentemente, as melhores referências. Fizeram jus á vitória de maneira absoluta, convincente. Todavia, o «team» visitante lutou bem e procurou, sempre, dar aquela réplica. Mas era difícil desbaratar a bem organizada defesa contrária.

O resultado aceita-se sem qualquer esforço. Podia ter sido amenizado, sem duvida. Mas, de qualquer modo, uma vantagem de quatro bolas traduziria o confronto entre as duas equipas em luta no «deserto» da Amoreira...

Um golo já perto do final...

O Barreirense encontrou no Sporting da Covilhã um adversário difícil durante todo o primeiro tempo. Os «leões da serra» aplicaram-se com energia e vontade, travando luta árdua, da de campeonato, como soe dizer-se, com o «onze» local. Ao intervalo havia 0-0 e os jogadores tinham corrido muito, esbanjado energias, suado as estopinhas...

Na segunda parte manteve-se a emoção provocada pela incerteza do resultado. Chegou-se a 1-1 e os «barreiros» apertaram á procura do golo da vitória. Simplesmente o tempo passava, também a correr, e a turma perturbou-se, pensando no pior. Porque o empate, jogando o «team» em casa, seria o pior... Até que, a quatro minutos do final, puderam respirar aliviados todos os barreirenses. Ricardo Vale veio lá de longe (de defesa central) marcar a bola—que os dianteiros não tinham sabido marcar... Os médios de ataque bem criaram situações (estão a jogar muito bem Mateus e Vasques), mas lá na frente tudo eram complicações. O Barreirense precisa urgentemente de aclarar o seu jogo ofensivo. Do contrário, de nada lhe servirá jogar melhor, dominar... e dispôr da vantagem de jogar em casa!

Jogo pouco vibrante em Coimbra...

No estádio municipal de Coimbra jogou-se com pouca vibração Houve... frio! E ninguém deve ter saído satisfeito. Talvez os capas negras porque ganharam. Mas isso não os pode satisfazer em absoluto. Porque a equipa esteve longe de movimentar-se como seria preciso para a carreira que têm na sua frente. Os lisboetas puderam, até, a meio campo dar melhor impressão de jogo ligado, apesar da estreia de dois ex-juniores (começa a ser posto em execução o plano de rejuvenescimento do «onze»). Mas na zona de remate os dianteiros orientalistas não sabiam como acabar aquilo... E' uma coisa que, de resto, se observa em muitos grupos mais sabidos.

Finalmente a Académica veio a ganhar, por duas bolas de diferença. Não deixa de estar bem, ainda que o Oriental também pudesse ter marcado. Wilson, alcunhado de lento, teve ontem um período de rapidez decisiva. Pode ter salvo o encontro.

Em globo o «team» estudante não teve actuação meritória. Nem sequer soube sacudir o torpor do publico, enregelado, a ver futebol tão frio como a tarde...

Bastos, o «keeper» benfiquista, repele a soco uma bola disputada por companheiros e adversários

OQUEI EM PATINS

Sintra, 3—Futebol Benfica, 0

O jogo de ontem, em Sintra, mais pareceu uma partida extra-campeonato do que um encontro dos chamados «a sério». Suspensa aos dois minutos a primeira partida, apenas ontem pôde fazer-se a repetição; além disso, como o resultado só muito dificilmente viria a influir na classificação dos contendores, não custará adivinhar como as coisas decorreram.

Marcado o jogo para as 16 horas, só cerca de vinte minutos depois se lhe deu início, porque á primeira «chamada» faltaram dois jogadores—um de cada equipa—o árbitro e um juiz de baliza!

Uma assistência reduzida completou o quadro, deste fim de festa sem brilho, despedida triste dum campeonato igualmente triste de relembrar.

Apesar de tudo isto, porém, a partida ainda teve, nos vinte minutos do primeiro tempo, bastantes motivos de agrado, principalmente fornecidos pela equipa sintrense, a jogar bem e a deixar realçar a boa forma em que se encontra. Fez-se o resultado até ao intervalo e, com 3-0, cansados de óquei e das homenagens da véspera, os donos da casa não apertaram mais. Viu-se então o Futebol Benfica—onde José Dias faltou e era preciso—a procurar obter o ponto de honra, aliás merecido

Mas ainda neste novo aspecto do encontro foi um sintrense que se evidenciou: Ciprianó. Calmo e confiante, a lembrar o que ainda vale e a justificar os elogios de Montreux, o guarda-redes do Sintra não deixou que o batessem, apesar de que, por duas vezes, se o tivesse sido, não haveria nada a manchar-lhe a classe.

Tinha ficado a impressão, após o primeiro tempo, de que a defesa do Futebol Benfica cedia facilmente e seria bem batida, se o Sintra mantivesse o assédio. No entanto, posto que o jogo dos sintrenses decaíu e, principalmente Edgar, abrandou intidamente, nos lances urdidos para enlear o reduto atrasado dos visitantes, o Sintra não levou mais vezes a melhor e até o guarda-redes Ferreira apareceu a efectuar intervenções que parece não ser capaz de fazer.

Deste modo, conseguido o ascendente da defesa benfiquista sobre o ataque sintrense, e porque o inverso nunca deixou de verificar-se, será fácil de compreender-se o 0-0 do segundo tempo e, portanto, o resultado de 3-0, feito antes do intervalo.

A arbitragem de Artur Dyson foi correcta. Não assinalou um ponto do Sintra, mas disso só foi culpado o juiz de baliza, a quem o árbitro consultou antes de decidir.

JOÃO SIMÕES

Calendário da I Volta do Nacional

Procedeu-se ao sorteio dos jogos da primeira volta do Campeonato Nacional, este ano, com a novidade de obrigar os terceiros do Porto e de Lisboa — respectivamente Sanjoanense e Paço de Arcos — a disputarem antes encontros de qualificação com os campeões do Minho e do Centro. Estamos certos de que qualquer daqueles clubes manterá a sua presença, mas, no entanto, damos o calendário com a omissão dos nomes dos terceiros classificados:

Dia 6 de Novembro: 3.º do Norte—Académico; 3.º do Sul—Sintra; Dia 9: 3.º Norte—Infante; 3.º Sul—Benfica; dia 13: Académico—Infante; Sintra—Benfica; dia 17: 3.º Norte—Sintra; Académico—Benfica; Infante—3.º Sul; dia 18: 3.º Norte—Benfica; Académico—3.º Sul; Infante—Sintra; dia 19: 3.º Norte—3.º Sul; Académico—Sintra; Infante—Benfica.

Os jogos efectuar-se-ão no Pavilhão dos Desportos e no Palácio de Cristal.

DE NORTE A SUL

A antepenúltima jornada

Os torneios distritais de apuramento tiveram ontem a sua oitava e antepenultima jornada. Com o fim á vista, as provas continuam a interessar, pois, na maioria das regiões, não é facil prever quais os concorrente que virão a classificar-se para a 2.ª Divisão.

Damos a seguir o habitual relance.

Lisboa teve um jogo de excepcional importancia: o Olivais—Casa Pia. Do resultado podia apurar-se o vencedor da prova, pois uma vitória dos casapianos assegurar-lhes-ia o primeiro lugar da classificação até á derradeira jornada. Sucedeu que o Olivais devolveu ao adversário o resultado da 1.ª volta, vencendo pela tangente (1—0) e desta maneira passou a haver outro guia da classificação.

O Futebol Benfica encontrou inesperada resistência da parte do Arroios, denunciando o resultado (3—2) certa dificuldade em vencer.

Em Alhandra, a equipa local, vencida a crise de ordem moral, que a atormentou durante algumas semanas, impôs-se ao irregular Operário, ganhando com naturalidade (3—1).

Mantem-se a duvida quanto áo 3.º e 4.º da classificação final.

No vizinho distrito de *Setubal* ganharam as três equipas a quem se concedia favoritismo. O Vitória de Setubal, defrontando o mais fraco do lote—o Cova da Piedade alcançou naturalmente o melhor resultado do dia (4—1). O simpático Luso do Barreiro fez a vida cara ao G. D. da C. U. F., que não foi além da vitória pela tangente (1—0). O Almada obteve excelente resultado contra o Montijo (3—1)—um adversário normalmente perigoso.

* * *

No *Porto* não há que assinalar surpresas. Quer a vitória do Tirsense sobre o Aves (3—0), quer o do Leça sobre o Ramaldense (4—3), quer, ainda, a do Leixões, sobre o Académico (3—1), não podem deixar de ser consideradas normais E até os resultados se harmonizam com o que antes se poderia pensar acerca do desenvolver de cada um dos encontros.

* * *

Em *Coimbra*, a jornada era de real interesse pois admitia-se que os três encontros viessem a ser nivelados. E, asim aconteceu. O Sourense abateu o pé á Naval que teve de contentar-se com uma vitória escassa (1-0). O União foi a Cantanhede defrontar o Marialvas e, embora vencedor (2-0), não firmou tão claramente como noutras vezes a sua superioridade O Lusitania e o Anadia—os dois mais fracos do torneio—animaram a partida com a elevada marcação de tentos. O Anadia averbou a primeira vitória (5-3)—deve salientar-se.

* * *

Areiro teve no desafio Sanjoanense-Oliveirense o encontro de maior importancia. Jogava-se ali o primeiro lugar da classificação. A Oliveirense dobrou a dificuldade embora com custo (2-1). O Espinho e o Beira Mar, ambos visitados, levaram a melhor sobre a Ovarense (3-1) e União de Lamas (2-0), o que não chega a surpreender.

* * *

Em *Braga* é sensacional a derrota do Sporting de Fafe (1-6) ao receber a visita do Monsão. Como os fafenses decairam? O Famalicão venceu, embora dificilmente, o Gil Vicente

(Continua na página seguinte)

A marcha do Campeonato

Sporting, 3-Boavista, 1
Belenenses, 1-F. C. Porto, 1
Estoril, 4-V. Guimarães, 0
Spt. Braga, 1-Benfica, 6
Salgueiros, 1-Atlético, 5
Académica, 2-Oriental, 0
Barreirense, 2-Spt. Covilhã, 1

	J.	V.	E.	D.	Golos F.	Golos C.	P.
Benfica	5	5	—		22	7	10
F. C. Porto	5	4	1	—	17	7	9
Sporting	5	4	—	1	20	7	8
Belenenses	5	2	2	1	9	8	6
Boavista	5	3	—	2	10	10	6
Atlético	5	2	1	2	15	11	5
Barreirense	5	2	1	2	11	9	5
Estoril	5	2	1	2	15	17	5
Sp. da Covilhã	5	1	2	2	4	6	4
Académica	5	2	—	3	6	12	4
Guimarães	5	1	1	3	4	8	3
Salgueiros	5	1	—	4	5	16	2
Sp. Braga	5	—	2	3	5	17	2
Oriental	5	—	1	4	7	15	1

A quinta jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão decorreu com absoluta regularidade. Pela primeira vez, os seis clubes de Lisboa defrontaram grupos da Provincia, e em três desafios, assistiu-se a lutas entre lisboetas e portuenses.

O jogo de maior cartel foi o Belenenses-F. C. Porto, que proporcionou o unico empate da «ronda». Dos restantes encontros, embora com resultados normais, que correspondem ás previsões, pode dizer-se que o Benfica, o Atlético e o Estoril foram além do que deles se esperava e que o Sporting não vincou tão claramente como se admitia a sua superioridade. O confronto «Porto-Lisboa» foi nitidamente favorável á capital, que obteve duas vitórias e um empate, portanto, cinco pontos num máximo possível de seis.

Se estabelecermos o paralelo «Lisboa-Provincia», a vantagem dos lisboetas não fica diminuida. Traduz-se por quatro vitórias, um empate e uma derrota, ou seja, nove pontos alcançados num máximo possível de onze.

A jornada não foi de feição para os minhotos (Vitória de Guimarães e Braga perderam nitidamente) nem para os portuenses (o melhor foi o F. C. Porto com um empate). Mas, Coimbra e Setubal viram os seus representantes triunfar.

* * *

Como não podia deixar de ser notaram-se alterações na ordem de classificação. O Benfica passou a ser o unico clube com o máximo possível de pontos—que, o mesmo é dizer, deixou de ter parceiro na vanguarda da tabela. O F. C. Porto cedeu o primeiro ponto e quedou-se em 2.º lugar. O Sporting isolou-se no 3.º posto, perdendo a companhia do Boavista que desceu para 5.º, deixando que o Belenenses o ultrapassasse. Em suma, do 1.º ao 5.º não houve intromissões.

Vem a seguir um trio comandado pelo Atlético (6.º) que tem junto de si o Barreirense (7.º) e o Estoril (8.º). O Atlético passou a ocupar o lugar que era preenchido pelo Sporting da Covilhã, o Barreirense quedou-se na mesma posição e o Estoril subiu de 10.º para 8.º.

O Sporting da Covilhã desceu de 6.º para 9.º e a Académica subiu de 13.º para 10.º—ficando ambos com o mesmo numero de pontos.

O Vitória de Guimarães caiu de 8.º para 11.º, o Salgueiros conserva o seu lugar (12.º), o Sporting de Braga baixou de 11.º para 13.º e o Oriental manteve-se «lanterna vermelha».

* * *

Anotaram-se duas vitórias de equipas visitantes (Benfica e Atlético) — por sinal as mais expressivas. As restantes quatro vitórias são de grupos visitados (Sporting, Estoril, Académica e Barreirense).

Guimarães e Oriental foram as unicas equipas que não marcaram tentos. Registou-se o numero mais baixo de golos marcados—28, que perfaz um total de 150.

Mantém-se sensivelmente a média de 30 golos por jornada.

Máquinas de escrever
Aparelhos T. S. F.
Vendas directas até 24 meses
Pastas em todos os géneros
e
CASA MAX
2-C—Av. Praia da Victoria—2-D

LISBOA MODERNIZA-SE

Hontem começaram as festas de todo o comércio da

RUA DOS FANQUEIROS

Uma artéria de Lisboa que priva pela modicidade dos seus preços, apresentando sempre artigos de alta novidade.

GRANDES DESCONTOS ATE' 31 DO CORRENTE

NO CAMPO OU NA PRAIA É INDISPENSÁVEL O USO DE

NIVEA

O Creme que proteje a pele contra todas as irritações, tornando-a aveludada

Há venda nos bons estabelecimentos
Preços desde 7$50

Depósito: Pestana & Fernandes, Ld.ª
Rua dos Sapateiros, 39 — Lisboa

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema ás 21 e 30 horas

2.ª feira, 22: «Montana, terra proíbida», com Errol Flynn e Alexis Smith; 3.ª feira, 23: De tarde e á noite: «Uma balada de Viena», com Siegfried Breuer e Elfie Mayerhofer; 4.ª feira, 24: «Mademoiselle Fifi», com Dennis Morgan e Jane Wyman; 5.ª feira, 25: De tarde e á noite: «A mulher de cinco caras», com Jean Kent e Dirk Bogarde; 6.ª feira, 26: «Raparigas atrás das grades», com Richard Haubler e Petra Peters; sábado, 27: De tarde e á noite: «O Deportado», com Jeff Chandler e Marta Toren; domingo, 28: «Capitão China», com John Payne e Gail Russel.

De tarde: Desenhos coloridos.

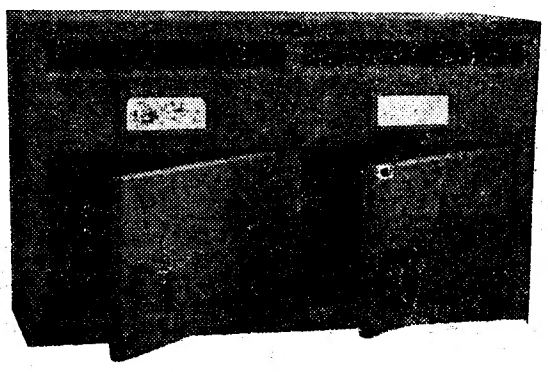
Aos Domingos: De Tarde — Chá-Dançante. Todas as Noites—BAILE. VARIEDADES

3 orquestras

BERNARD HILDA
ALMEIDA CRUZ
ASES DO RITMO

CAIXAS PARA CORRESPONDENCIA

Temos o prazer de apresentar o nosso modelo de caixas para correspondência construído em chapa de aço segundo as normas e características apresentadas pelos C. T. T.



Em exposição na

Sociedade Equipamento de Escritório, Ltd.ª

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1.º—Tel. 24986

LISBOA

Carpetes, Pegamoides, Etamines, Plásticos, lindos tecidos para estofos e decorações, etc.... **Os melhores preços do mercado.**

CONFORTO DO LAR

Telef. 34830

R. D. Duarte, 2, 2.º, Lisboa (antiga R. Fanqueiros). Enviam-se amostras para a provincia

---

FRIGORIFICOS

GENERAL ELECTRIC
BOSCH
G. E. C.
PHILCO
PHILIPS
SABA

ETC.

DESDE 4.950$00

Valentim de Carvalho, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99

Uma novidade de boa qualidade por preço corrente

DIAMON

Dois Cortes

Modernise-se!

Barbeie-se com a única lamina que reune em si dois angulos de corte

Preço de sempre 1$00

DISTRIBUIDORES GERAIS:
Vasconcelos & F. Pinto, Ld.ª
Lisboa, R. dos Fanqueiros, 65-4.º (Elevador) Tel. 28422

HOJE, às 21 horas continua o

LEILÃO

de móveis de estilo e adornos

Piano, espelhos, «carpettes», maples, móveis orientais, interessante guarnição de fogão de sala, pratas usadas, antiguidades, muitos «bibelots», quadros, a óleo, louças da China, Japão, Bavária e outras, lustres, faqueiro inox. com 123 peças, serviço de jantar e muitos outros objectos que estarão patentes nos salões da Casa da Rua Camilo Castelo Branco, 31, rés-do-chão (á Praça Marquês de Pombal), onde se realiza esta almoeda.

Agência Soares & Mendonça, L.da

Rua da Vitória, 42 — Telef. 51015 e 29880 — LISBOA

PIANOS

Verticais e de cauda

ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.DA

95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DESLUSTRAGEM

LIMPEZA A SECO

IMPERMEABILIZAÇÃO

Por máquinas americanas e suiças (exclusivo).

Bastará ligar a 23422, R. da Prata, 156, s/loja—Alfaiataria Soares.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 1.º ás 15 horas. Telefone 29062

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE-FIXE»

"ITALIA"

SOCIETA' DI NAVIGAZIONE

O PAQUETE

"VULCANIA"

DE 24.495 TONELADAS

recebe passageiros e carga

Para HALIFAX e NEW YORK

EM 19 DE NOVEMBRO

para GIBRALTAR, PALERMO, NAPOLES, CANNES E GENOVA

Em 1 de Novembro e 6 de Dezembro

OS AGENTES GERAIS
E. PINTO BASTO & C.ª, LD.ª
(Secção Marítima)
Praça Duque da Terceira, 20 — Telefs. 31581 (6 linhas)

UMA PERFEIÇÃO DA INDÚSTRIA SUIÇA!...

FOGÕES A GÁS

ESKIMO

OS ÚNICOS COM REGULADOR VISÍVEL DE AQUECIMENTO DO FORNO

VENDE: J. COSTA & SILVA, LDA. R. ARCO DO BANDEIRA, 79-1º-TELEF. 26713

Algés

RELÓGIO DE PULSO

Perdeu-se um de senhora, no cinema de Algés, domingo, 21, ou no percurso até lá. Pede-se o favor de o entregar na Pastelaria Tá-Mar — Avenida dos Combatentes, onde se gratifica.

Mercados de Lisboa

A C. P. facilita o transporte de GENEROS FRESCOS do Algarve, para Lisboa.

Preço excepcional: *200$00 por tonelada!*

CASQUILHO FARIA, L.DA

Compra, Venda e Administração de Propriedades
Recebimento de Rendas **Representações**
Trespasses **Hipotecas**
Rua Vitor Cordon, 7 — LISBOA. Telef. 28715

Sociedade Geral

Para: **Bissau, Praia e S. Vicente**
(Via Leixões)

o navio-motor «ANTONIO CARLOS»

Recebe carga na Doca de Alcântara nos dias 26, 27 e 29

—//—

Trata-se em:

Lisboa: **RUA DO COMERCIO, 39 — Tel. 30551**
Porto: **RUA SA' DA BANDEIRA, 82—Tel. 27363**

FUTEBOL DE NORTE A SUL

(Continuação da página anterior)

(1-0) e passou para a frente da classificação. O F. C. Fafe e o Vianense realizaram o desafio mais equilibrado—a avaliar pelos numeros (2-2)—é claro.

* * *

Evora deu-nos três vitórias expressivas das equipas mais categorizadas—portanto, esperadas. O Lusitano, recebendo a vitória do Morense, alcançou a maior diferença de golos (10-2). O União de Montemor e o Juventude, ambos visitantes vincaram bem a sua superioridade, fazendo igual resultado (7-1), respectivamente, contra o Vendas e o S. L. Evora.

* * *

Em *Faro* ganharam as três equipas visitadas e todas por uma margem de dois golos. O Olhanense venceu com a maior naturalidade o Farense (3-1); o Portimonense alcançou boa vitória sobre o Lusitano (2-0) e o Silves mostrou-se mais uma vez melhor do que o Boa Esperança (4-2). Olhanense e Portimonense devem ter assegurado a sua qualificação Farense e Lusitano estão ainda com possibilidades Qual levará a melhor? Nisto parece residir o interesse pelo final da prova

* * *

Em *Leiria* pertenceu ao Peniche o melhor resultado, ao defrontar o Marinhense (3-0). O Torriense voltou a ganhar por um resultado modesto (2-1), mas deve atender-se que o adversário era o 2.º da classificação—o Alcobaça. Finalmente, o Caldas contrariou algumas previsões, aceitando um empate (1-1) do ultimo classificado: o Marrazes

Em *Portalegre*, o Elvas deu excelente conta de si ao vencer o Campomaiorense pela larga margem de 6 golos (7-1), valendo mais esse triunfo que o do Pontalegrense sobre o Alter do Chão não obstante este ter sido ainda mais expressivo (10-1). O Estrela e o Eléctrico disputaram o encontro mais nivelado, com aceitável vantagem do primeiro (2-0).

* * *

Falando de *Santarem* importa, antes de mais nada, uma rectificação referente á jornada anterior. Ao contrário da informação recebida, foi o Ferroviários que venceu o União Operária (5-1) e não os escalabitanos que derrotaram o grupo do Entroncamento. Não se tendo deixado surpreender, os ferroviários conservaram a dianteira, que ontem consolidaram com uma boa vitória sobre o Torres Novas (3-1). Saliente-se a primeira vitória do Alcanenense sobre o União Operária (4-1), por sinal algo expressiva e considere-se normal o exito dos Leões de Santarem sobre o Benavente (2-1).

Armas e Brasões
Gravuras — Aguarelas
com Gosto — Arte e Perfeição
ANIBAL GRAVADOR
Rua Nova do Almada, 64
Execução sem receio de confronto

Bocais para candeeiro a petróleo
Artigo muito perfeito, fabricado com metal inglês. Descontos máximos aos armazenistas Vende fabricante ERNESTO GRILO — Rua Aliança, 46 — PORTO.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE:—Chove na Suécia, na Dinamarca, na Alemanha ocidental e na região Sueste da França, e o céu está nublado na faixa da Península Ibérica que se estende desde a Biscaia até á Estremadura portuguesa, por acção dum sistema frontal que se desloca para Sueste na Península Ibérica, ao mesmo tempo que se dissipa.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ:—Céu com algumas nuvens, temporariamente nublado hoje, nas regiões do Sul do Tejo, limpando ao anoitecer. Vento moderado do quadrante Nordeste, com rajadas muito frescas. Descida de temperatura.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, *maxima, 16º,9; minima, 12º,3.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 24º,6 minima, 14º,5.*

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Musica sinfónica; 19 e 30, Canções; 19 e 40, Musica ligeira sinfónica; 20, O caso do dia; 20 e 10, Cançonetas; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Orquestras típicas; 20 e 45, Musica de filmes; 21, Noticiário e desdobramento.

Programa A—Ás 21 e 15, Trechos em órgão; 21 e 25, Orfeão Escalabitano; 21 e 45, Musica de salão; 22, Rádio desporto; 22 e 30, Que quer ouvir?; 23, «Lendas e tradições do povo português»; 23 e 15, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso e encerramento.

Programa B—Ás 21 e 15, Musica de arco; 21 e 30, Trechos de óperas; 21 e 45, «A Ciência ao serviço da Humanidade», pelo prof. dr. Mendes Correia; 22, Musica sinfónica; 22 e 30, Recital de violoncelo, por Mário Camerini; 23, Que quer ouvir?; 23 e 50, Junção de emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 19, Estrelas; 19 e 30, Canções; 19 e 40, Jornal; 20 e 20, Musica portuguesa; 21, Orquestras; 21 e 30, Recital de composições de Cruz e Sousa; 22, Trechos recreativos; 22 e 30, Fados e guitarradas; 23, Musica de baile; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã; 0, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 ás 22 e 30.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Peninsular; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 ás 0, Voz de Lisboa.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO C—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58-027); Leal de Matos—R. Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Laranjeiras (Das)—Rua de Filipe da Mata, 160-162; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Liba—Avenida da Igreja, 4-B-C (Bairro de Alvalade); Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação) (Tel. 3 9816); Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-C-D (Tel. 7 1661); Palma—Avenida do Duque de Avila, 25-31 (Tel. 4 7088); Novais—Avenida de Luís Bivar, 11-13 (Tel. 44324); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19 (Tel. 3 9837); Conceição—Calçada de D. Gastão, 30-32 (Tel. 3 9279); Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 7 0703); Frazão—Rua de Santa Apolónia, 90-92 (Tel. 2 7017); Imperial—Avenida de Guerra Junqueiro, 30-B; Bastos—Rua de Morais Soares, 91-D (Tel. 4 4350); Castro—Avenida Almirante Reis, 76-A-B (Tel. 4 4373); Coelho—Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (Tel. 5 3308); J. Ribeiro—Largo das Olarias, 33 (Tel. 2 8843); Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A (Tel. 4 4424); Gouveia—Rua de D. Maria Pia, 514 (Tel. 6 4949); Linaida—Rua de Ferreira Borges, 32-34 (Tel. 6 0955); Paiva da Costa—Rua da Lapa 105 (Tel. 6 4414) São Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 6, C/D; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326 (Tel. 3 8193); Costa—Rua dos Lusiadas, 32 (Tel. 3 7739); A. Cesar—Rua do Prior do Crato, 74 (Tel. 6 0187); Esperança—Rua da Esperança, 134 (Tel. 6 2784); Neves—Rua do Poço dos Negros, 36-38 (Tel. 2 5636); Sanitas—Praça de Luís de Camões, 24 (Tel. 2 2798); Albano—Rua da Escola Politécnica, 59 (Tel. 2 6750); Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219 (Tel. 4 3641); Americana—Calçada de Santana, 3 (Tel. 2 8384); Portugal—Rua Augusta, 216 (Tel. 2 2073).

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 4 3/4 1. 10	720$	720$	721$
Consolidado 3 % 1. 10	793$	792$	794$
Consolidado 3 1/2 1. 10	883$	882$	885$
Centenários 4 %	2.022$	2.020$	2.024$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	980$	979$	981$
Idem 1943	—	966$	975$
Externas 1.ª série	—	1.195$	1.200$
Externas 1.ª carimbadas	1.192$	1.185$	1.195$
Externas 3.ª série	—	—	1.350$
Externas 3.ª carimbadas	1.306$	1.305$	1.310$
Acções			
Esp. St.ª Com. L.ª port.	—	3.880$	—
Lisboa e Açores por. ...	—	970$	1.000$
Ultramarino cp. 1. p...	—	605$	617$
Portugal port. 1. p. ...	—	1.255$	1.280$
Mundial...	—	1.370$	1.400$
Sagres	—	1.150$	—
Aguas Lisboa port. ...	—	165$	170$
Aguas Lisboa 1934 1.p.	—	165$	169$
Aguas Lisboa 1936 1.p.	—	140$	—
Cimentos Tejo...	—	200$	—
Crédito Predial port. ...	—	15$	16$
Gás Electricidade cupão	—	141$	141$
Alto Alentejo cupão ...	—	139$	139$
Industrial Aliança... ...	—	305$	320$
Portugal e Colónias ...	309$	308$	310$
Nac. Navegação 1. p.	1.135$	1.134$	1.136$
Colonial de Navegação	910$	905$	910$
Port. Tabacos cupão ...	372$	372$	373$
Tabacos Portugal cupão	—	433$	450$
União Eléctrica Port. ...	190$	189$	—
Cassequel	1.204$	1.203$	1.204$
Agricola das Neves ...	1.055$	1.050$	1.060$
Agricultura Colonial ...	605$	603$	607$
Açucar de Angola... ...	2.870$	2.865$	2.880$
Buzi	137$	136$	137$
Cabinda...	—	178$	184$
Ilha do Principe	1.380$	1.380$	1.385$
Zamoézia T de 25 ...	123$	123$	124$
Moçambique	200$	199$	200$
Electrica das Beiras	—	1.400$	1.450$
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	—	106$	—

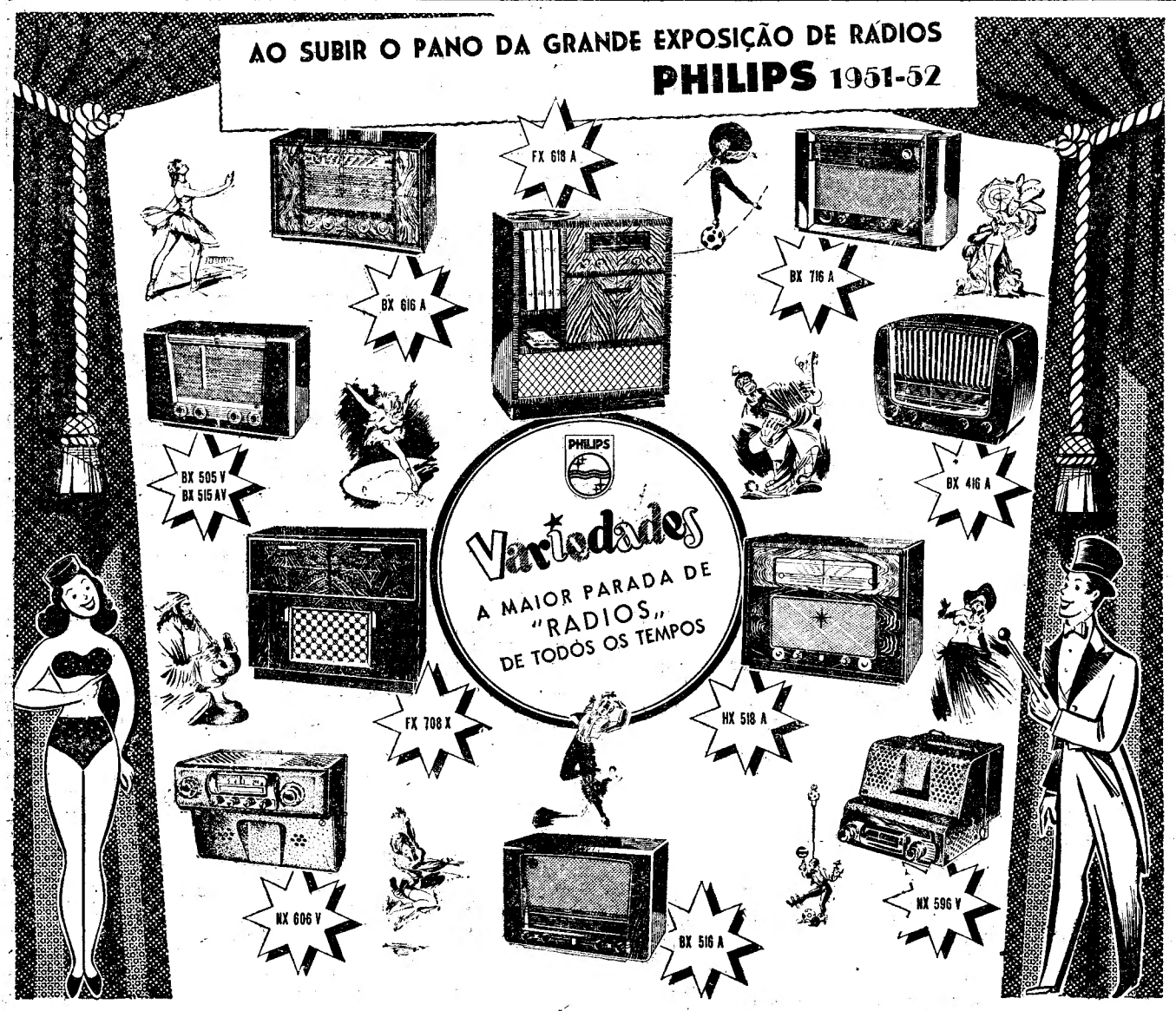
J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 2 1273

VENDA DE TERRENOS

Na Camara Municipal foram hoje leiloados vários lotes de terrenos no bairro de Alvalade, na Encosta da Ajuda e noutros locais da cidade.

Na Avenida dos Estados Unidos da América as ofertas atingiram 1.300$00 por metro quadrado e, na Avenida do Aeroporto, 200$00. Foram retirados do leilão lotes na Praça do Areeiro por não atingirem o preço.

Leiam o jornal humoristico
sempre fixe



Em demonstração e venda nos Agentes Oficiais Philips
Exposição no Stand Philips da Feira Popular, onde durante a semana se distribuem gratuitamente senhas para o grandioso sorteio multiplo que terá lugar às 24 horas do dia 29 do corrente

COMER BEM NO PORTO
RESTAURANTE PALMEIRA — TRAVESSA PASSOS MANUEL, 36
Sempre pratos regionais. Serviços de doses e meias doses
ESTE RESTAURANTE NADA TEM COM QUALQUER OUTRO DO MESMO NOME EM LISBOA

Café sem cafeina
(EM GRÃO)
LATA 27$50
Martins & Costa, Ld.ª
Rua do Carmo, 41-Lisboa-Tel. 30517

As negociações *de armistício* na Coreia devem recomeçar *amanhã*

(Continuação da 1.ª página)

desta instalação, cada delegação fornecerá o seu próprio equipamento;

7.º—Todas as forças armadas de ambas os partes (incluindo unidades regulares e irregulares e individuos armados das forças terrestres, navais e aéreas) abster-se-ão de actos hostis de qualquer espécie contra a região circular de três milhas de raio delimitado á volta de Kaesong, contra a região do campo da delegação das Nações Unidas delimitada por um circulo de três milhas de raio, assim como contra o corredor de 400 metros ao longo da estrada Kaesong-Pan Mun Jon-Munsan;

8.º—A data e hora do recomeço da conferência de armisticio serão fixadas pelos dois grupos de ligação.—(F. P.).

O acordo foi já assinado por ambas as partes

PAN MUN JON, 22—Os oficiais de ligação comunistas e das Nações Unidas assinaram o acordo que prepara o recomeço da conferencia de armisticio. Após a reunião, que durou uma hora e oito minutos, o coronel Kinney, principal oficial de ligação da O. N. U., anunciou que a conferencia recomeça «dentro de quarenta e seis horas». A assinatura verificou-se exactamente 48 minutos depois de iniciada a sessão.

O coronel James Murray declarou á Imprensa que o acordo assinado compreende oito pontos básicos que deverão ser ratificados pelas delegações. Um mapa anexo ao documento indica o traçado da zona á volta de Pan Mun Jon, da zona de segurança em redor dos campos do comando e do corredor neutro ao longo da estrada Munsan-Pan Mun Jon-Kaesong.—(F. P.).

As restrições sobre a acção dos aviões de uma e doutra parte

TÓQUIO, 22 — Segundo Rádio Pequim, os oficiais de ligação chegaram a acordo sobre os seguintes pontos: 1.º—Os aviões não voarão sobre o local da conferência em Pan Mum Jon; 2.º—Os aviões das Nações Unidas não voarão sobre a zona neutra de Kaesong, nem na estrada de Kaesong a Pan Mun Jon; 3.º—Os aviões comunistas não voarão sobre a zona neutra de Munsan, nem a estrada de Munsan-Pan Mun Jon. A observação destas condições é sob de reserva de impossibilidade motivada por motivos de ordem atmosférica ou técnica. — (France Presse).

A reunião efectuar-se-á numa tenda

TOQUIO, 22.—Deverão recomeçar amanhã as conversações para o armisticio, na Coreia. Espera-se que as delegações principais se reunam numa tenda, em Pan Mun Jon, para recomeçarem as conversações no ponto em que as deixaram, em 16 de Agosto.

Os aliados ratificaram hoje o acordo, numa carta enviada por helicóptero ao comandante norte-coreano, general Nam Il. Diz que o almirante Joy, delegado principal das Nações Unidas, assinara o acordo imediatamente, depois da reunião dos oficiais de ligação, hoje, em Pan Mun Jon.

A carta acrescenta que delegados das Nações Unidas estavam preparados para se reunirem ás 11 horas (hora local), no dia seguinte ao da recepção da ratificação do acordo pelos comunistas.

No acampamento avançado das Nações Unidas, um oficial de informações aliado disse que uma resposta imediata comunista poderia significar que as conversações plenárias recomeçariam amanhã. Acrescentou que fora retirada a artilharia das Nações Unidas, na área de Munsan, Q. G. da missão de paz aliada.—(Reuter).

A Marinha britânica assumiu o controle da navegação no Canal de Suez

(Continuação da 1.ª página)

tará nem com garantias platónicas, a supor que os egipcios estejam dispostos a dá-las, nem com um simples «modus-vivendi».—(F. P.).

Vigilancia na estrada Cairo-Suez

FAYED (Zona do Canal de Suez), 22 —Forças britanicas estabeleceram uma forte barreira, com tanques, na estrada Cairo-Suez, 90 quilómetros a Leste do Cairo e cerca de 45 quilómetros ao Sul de Fayed. Grande numero de camiões egipcios utilizam esta estrada, diáriamente, para transportar petróleo em bruto e querosone de Suez para o Cairo. A gasolina segue do Suez para o Cairo por «pipe-line».

Todos os camiões foram detidos, ontem, na barreira, durante três horas, e, depois, mandados regressar — os cheios a Suez e os vazios ao Cairo. Hoje, porém, o tráfego estava a decorrer normalmente. Soldados armados britanicos passavam buscas a todos os comboios e veiculos que entravam na zona do Canal.

Um informador militar disse: «Estamos a procurar armas ocultas. Não permitimos a entrada de alguns indesejáveis, mas, até aqui, não encontramos armas.—(Reuter).

Comunicações ferroviárias cortadas

CAIRO, 22 — As comunicações ferroviárias entre Ismailia, Port Said, Suez e o resto do Egipto estão cortadas, por decisão da administração dos caminhos de ferro egipcios, que pediu a todos os seus serviços que não forneçam mais bilhetes para os viajantes com destino á zona do Canal de Suez, por causa dos acontecimentos em curso nessa região. Os viajantes não podem ultrapassar Zizazig, uma das principais cidades da provincia de Charkieh, situada a Leste do delta do Nilo. Por outro lado, aquela administração recusa, até nova ordem, o carregamento de qualquer mercadoria com destino á região do Canal.—(F. P.).

Desembarque de Ingleses no Cairo

PORT SAID, 22 — O paquete «Empress of Australia» chegou aqui ao amanhecer vindo de Chipre. Desembarcou imediatamente 2.000 soldados britanicos e material sob a protecção de unidades navais.—(F. P.).

A situação normaliza-se

CAIRO, 22—Um informador militar britanico revelou hoje que a Marinha britanica assumiu o controle da navegação no porto do Suez. Disse que a Marinha estava a dirigir o movimento dos navios, na ausencia de autoridades civis egipcias—incluindo pilotos e funcionários das alfandegas — que «abandonaram o serviço», na sexta-feira passada. Acrescentou que a Marinha estava a dirigir o movimento, no porto do Suez, mas não interferia no tráfego pelo Canal. Os navios que entravam no Canal eram ainda pilotados pelos pilotos da Companhia do Canal.

Os navios, nos ancoradouros do Suez, estavam agora a entrar no porto de Adabiyah, sob o contrôle militar britanico por ordem de prioridade. Acrescentou que os funcionários aduaneiros do Suez tinham hoje regressado aos seus postos.

O informador declarou que a situação em Suez era «ainda um pouco confusa», mas que, em Port Said, era normal. Os funcionários aduaneiros estavam a deixar passar os abastecimentos militares britanicos segundo as determinações do tratado, «sem prejuizo de futuras reivindicações».

Um informador britanico revelou hoje que tinham chegado mais reforços para a guarnição britanica na zona do Canal. Acrescentou que o 1.º batalhão do regimento de Cheshire chegara a Port Said, durante a noite, por via maritima, vindo de Chipre. Os 600 homens do batalhão iam entrar na zona do Canal.—(R.).

Novo protesto egípcio

CAIRO, 22—O Egipto protestou hoje junto da Grã-Bretanha contra «novos actos de provocação e de agressão desenfreada» de forças britanicas, contra membros das forças armadas egípcias. A nota de protesto considera as autoridades militares britanicas responsáveis pela morte de um soldado egípcio e ferimento de outro, em Port Said, no sábado.

O protesto, entregue hoje, acusa os soldados britanicos, que seguiam num camião, de tentarem forçar a entrada num acampamento do Exército egípcio em Port Said. A nota afirma que dispararam tiros sobre uma sentinela, que morreu, pouco depois de entrar no hospital. Acrescenta que os soldados dispararam contra outra sentinela, ao passar em frente dos portões do palácio do governador.—(R.).

Reunião do Conselho de Ministros

ALEXANDRIA, 22 — O Conselho de Ministros esteve ontem reunido durante mais de sete horas em Alexandria. Ouviu os directores gerais das Alfandegas, por Portos e Farois, sobre a situação no zona do Canal de Suez. A hora adiantada da noite, o primeiro-ministro contentou-se em declarar á Imprensa: «O Conselho tomou as decisões e medidas necessários para enfrentar a situação». Recusou-se a revelar a natureza dessas decisões.—(F. P.).

A posição do governador do Sudão

CAIRO, 22 — Círculos geralmente fidedignos disseram hoje que o Governo egipcio está a discutir a posição do governador-geral do Sudão e poderá levantar o assunto no Conselho de Segurança. Espera-se que o Egipto anuncie em breve a «abolição» do cargo de governador-geral do Sudão. O Sudão é administrado pelo governador-geral, em nome da Grã-Bretanha e Egipto. O governador-geral é nomeado pelo rei Faruk, sendo o nome indicado pela Grã-Bretanha.—(Reuter).

Foi mandada encerrar a agência do Sudão no Cairo?

CAIRO, 22— O «Al Misri» anuncia que o Conselho de Ministros decidiu expulsar o representante britanico do Governo sudanês no Egipto e fechar a agencia do Sudão no Cairo. Esta agencia é dirigida pelo funcionário britanico da Administração Sudanesa, E. C. Haselden. Embora não constitua verdadeiramente uma legação ou consulado, a agencia do Sudão constitui ligação permanente entre o governador-geral do Sudão e o Governo egipcio.

A agência assegurava igualmente os serviços de passaportes para os milhares de Sudaneses instalados no Egipto, assim como o registo civil. Distribuia vistos aos estrangeiros e Egipcios que queriam ir ao Sudão. Finalmente, a agencia era o principal serviço de informações acerca do comércio sudanês e punha em contacto os comerciantes do Egipto e do Sudão.

Na realidade, representava uma verdadeira legação do Sudão e o seu encerramento, se se confirmar a informação do «Al Misri», constituirá rompimento diplomático entre o Governo egipcio e o Governo britanico do Sudão.—(F. P.).

Morte de 9 indios
num acidente invulgar

CASA GRANDE (Arizona), 22. — Morreram 9 indios e ficaram 4 feridos no sábado á tarde devido a um curioso acidente que se produziu quando uma camioneta em que iam a uma «fiesta» local, cruzou com outro camião que rebocava uma plataforma carregada com um enorme «bulldozer». Os dois veiculos cruzaram-se numa ponte estreita e o enorme soco do «bulldozer» que saia da plataforma cortou literalmente em duas partes a camioneta e os seus passageiros.—(F. P.).

Gabardines para Homem e Senhora
Casa Max
193 — R. D. Estefania — 193-F

Acentua-se nos Estados Unidos a reacção pela nomeação do embaixador para o Vaticano

WASHINGTON, 22 — Aumentou no fim da semana a oposição da Igreja Protestante á nomeação pelo presidente Truman de um representante diplomático no Vaticano. Os protestos foram feitos do pulpito, em cartas e telegramas ao presidente e em declarações á Imprensa.

Em Baltimore, uma congregação de 800 fieis da Igreja Metodista aprovou uma moção do seu pastor, manifestando «profunda indignação» por Truman ter feito a nomeação. O clamor geral foi contra a decisão de estabelecer relações diplomáticas com o Vaticano e não contra a escolha do general Mark Clark para o cargo.

O dr. Edward H. Pruden, o pastor de Truman, na primeira Igreja Baptista de Washington, foi um dos primeiros a protestar, do pulpito. Leu o seu sermão — uma declaração de 500 palavras — que dizia ter feito «tudo o que é possivel alguém fazer» para evitar a nomeação do um embaixador. «Não só individualmente, mas também em cooperação com outros funcionários protestantes, fiz os maiores esforços para salientar os grandes perigos que me pareciam residir em tal decisão»—declarou. A medida estava «em oposição directa com um dos mais queridos principios americanos—a separação da Igreja do Estado» — disse Pruden.

O dr. Carson Blake, da assembleia geral da Igreja Prebisteriana nos Estados Unidos, que regista 2.500.000 membros, telegrafou ao presidente protestando «muito vigorosamente».

A maior parte dos congressistas manteve-se cuidadosamente em silêncio, mas alguns senadores manifestaram, particularmente, aborrecimento por Truman ter enviado a nomeação para o Congresso apenas algumas horas antes dele suspender os seus trabalhos. Os senadores, que têm de ratificar a decisão, viram-se em face da alternativa de retardarem as suas férias ou de não tomarem uma decisão antes de Janeiro. Decidiram deixar o assunto para a próxima sessão.

As esferas católicas, em contrapartida, são unanimes nos seus elogios ao presidente. O arcebispo de Boston, mons. Richard Cushing, decarou ontem que esta nomeação marca um avanço significativo no caminho do entendimento internacional.

Quanto á legalidade duma nomeação provisória durante as férias parlamentares até a Casa Branca parece ter duvidas a este respeito. Uma personalidade chegada ao presidente disse a este respeito que não se tomará uma decisão antes de dois ou três dias, para dar tempo aos especialistas de estudarem de perto a lei de 1870 que continua em vigor, a qual proibe que os oficiais ocupem cargos civis, enquanto permanecerem no activo. — (Reuter e France Presse).

9 mortos e 30 feridos
dentro de uma igreja

BUENOS AIRES, 22 — No momento em que se procedia a um oficio religioso pelas melhoras de Eva Peron abateu um muro da igreja de S. João Evangelista. Encontravam-se ali umas 400 pessoas na altura do desabamento. Há 9 mortos e 30 feridos. E' de notar que já no dia anterior, na altura dum casamento, a cupula da igreja dera de si.—(F. P.).

N-I-N-A
Continua triunfando nas suas recentes melodias
MARIBEL RODY